



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI UNIVATES

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**FINANÇAS PESSOAIS: ESTUDO COM ACADÊMICOS DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO TAQUARI**

Cindi Rossini

Lajeado, novembro de 2019

Cindi Rossini

**FINANÇAS PESSOAIS: ESTUDO COM ACADÊMICOS DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO TAQUARI**

Monografia apresentada na disciplina de Estágio Supervisionado em Contabilidade II, do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Professor: Angela Maria Haberkamp

Lajeado, novembro de 2019

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar de que forma os estudantes de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari planejam suas finanças pessoais. Para atender ao objetivo do trabalho, foi realizado um estudo, caracterizado como descritivo e quantitativo. Foi elaborado um questionário estruturado com questões fechadas, tendo como população todos os estudantes da Universidade, totalizando 6530 respondentes. A aplicação do questionário foi feita para 363 estudantes, sendo eles a amostra dessa população. Os principais resultados encontrados foram que, a maioria (89,5%) controlam seus gastos e destes 38% controlam no papel, 22% fazem o controle em planilha eletrônica, 20,4% realizam o controle em aplicativo no celular, 1,7% utilizam software específico, 3,3% indicaram outros tipos de controle e 14,6% não controlam seus gastos. Além disso destaca-se que, 70,5% definem antecipadamente o que gostariam de adquirir e pesquisam preços, 16% apenas planejam a compra de objetos mais caros, 7,4% compram por que está na promoção e 6,1% não predetermina e nem pesquisa preços. Quanto ao planejamento, 41% indicam possuir um planejamento financeiro mensal, mas somente dos gastos, 24,8% indicam possuir um planejamento financeiro mensal completo e 19,6% indicam não possuir nenhum tipo de planejamento. Outro resultado importante é que 96,4% dos respondentes não consideram-se endividados.

Palavras chave: Finanças Pessoais. Planejamento Financeiro. Educação Financeira

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Perfil dos respondentes	40
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Conhecimento em finanças pessoais	41
Gráfico 2 - Necessidade de aprender sobre educação financeira na infância	43
Gráfico 3 - Os cursos da área de gestão contribuem para que os acadêmicos lidem melhor com suas próprias finanças?	44
Gráfico 4 - Modo como controla os gastos	45
Gráfico 5 - Comportamento na hora de comprar	47
Gráfico 6 - Como você realiza suas compras a prazo?	48
Gráfico 7 - Tempo de permanência com o mesmo estilo de vida.....	50
Gráfico 8 - Controle dos gastos por área de formação.....	54
Gráfico 9 - Comportamento na hora de comprar por área de formação.....	56
Gráfico 10 - Compras parceladas por área de formação	57
Gráfico 11 - Destino das gratificações por área de formação	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estilos de lidar com o dinheiro	21
Quadro 2 - Tipos de investimentos.....	25
Quadro 3 - Estudos realizados	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cursos abrangidos pela pesquisa e distribuição dos estudantes.....	39
Tabela 2 - Forma de educação financeira.....	42
Tabela 3 - Conhecimento em finanças pessoais versus planejamento financeiro	45
Tabela 4 - Renda comprometida com financiamentos	48
Tabela 5 - Considera-se endividado versus utiliza crédito habitualmente.....	49
Tabela 6 - Destino das gratificações	51
Tabela 7 - Por quanto tempo manteria seu atual estilo de vida se perdesse toda sua renda versus possuir investimento	51
Tabela 8 – Investimento mais utilizado	52
Tabela 9 - Distribuição por área de formação	52
Tabela 10 - Conhecimento em finanças pessoais por área de formação.....	53
Tabela 11 - Planejamento financeiro por área de formação.....	55
Tabela 12 - Compras a prazo por área de formação.....	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEFIN	Associação Brasileira de Educadores Financeiros
ANBID	Associação Nacional dos Bancos de Investimentos
B3	Bolsa de Valores do Brasil
BC	Banco Central
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CDI	Certificado de Depósito Interbancário
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
EAPC	Entidade Aberta de Previdência Complementar
EFPC	Entidade Fechada de Previdência Complementar
Enef	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FGC	Fundo Garantidor de Crédito
IOF	Imposto sobre Operações Financeiras
IR	Imposto de Renda

MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
PFEEF	<i>Personal Finance Employee Education Fund</i>
PGBL	Plano Gerador de Benefício Livre
Previc	Superintendência Nacional de Previdência Complementar
PWC	<i>Price Waterhouse Coopers</i>
RPC	Regime de Previdência Complementar
Susep	Superintendência de Seguros Privados
VGBL	Vida Gerador de Benefício Livre

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Tema	12
1.1.1 Delimitação do tema.....	13
1.2 Problema de pesquisa	13
1.3 Objetivo geral	13
1.4 Objetivos específicos.....	14
1.5 Justificativa.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Finanças pessoais	16
2.1.1 Planejamento financeiro pessoal.....	17
2.1.2 Educação financeira.....	20
2.2 Investimentos	23
2.2.1 Caderneta de poupança.....	24
2.2.3 Certificado de Depósito Bancário (CDB).....	24
2.2.4 Fundos de investimento	25
2.2.5 Ações.....	26
2.2.6 Tesouro direto	26
2.2.7 Previdência privada.....	27
2.3 Estudos anteriores.....	28
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
3.1 Tipos de pesquisa	31
3.1.1 Caracterização quanto à natureza de abordagem.....	32
3.1.2 Caracterização quanto ao procedimento técnico.....	32
3.1.3 Caracterização quanto ao objetivo geral.....	33
3.2 População e amostra	33
3.3 Coleta de dados.....	34
3.4 Análise dos dados.....	35
3.5 Limitações do método	37

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	38
4.1 Perfil dos estudantes	38
4.2 Educação financeira.....	40
4.3 Planejamento financeiro pessoal.....	44
4.3 Análise dos resultados por área de formação.....	52
5 CONCLUSÃO	60
REFERÊNCIAS.....	64
APÊNDICE A – Questionário	73

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o cenário econômico do país passou por diversas mudanças. Após alguns bons anos de economia em crescimento, nosso país imergiu em uma profunda recessão e nela estagnou-se. Muitas pessoas, antes acostumadas com os hábitos de consumo de uma economia aquecida, tiveram de readaptar-se a um clima de incertezas políticas e econômicas, levando-as, assim como as empresas, a cortarem seus gastos (TREVIZAN, 2017).

Devido a isso, surge a gestão das finanças pessoais como auxílio ao controle do patrimônio e ao gerenciamento das economias no dia – a – dia. Um planejamento eficaz nas finanças traz segurança para administrar os recursos com cautela e decidir qual a melhor opção para investir o seu dinheiro de forma consciente.

Atualmente, a educação financeira é importante no planejamento individual ou familiar. Uma pessoa que tem conhecimento da sua realidade financeira, tem a capacidade de planejar melhor suas finanças, evitando adquirir dívidas difíceis de pagar ou com taxas de juros elevadas. O planejamento das finanças possibilita desfrutar melhor os recursos disponíveis, contribuindo para evitar o comprometimento de uma renda que ainda não foi recebida.

“Saber gastar, ganhar, poupar, investir e saber doar é o fundamento da educação financeira, para que as pessoas possam ter melhor qualidade de vida” (PERETTI, 2007, p. 1), por isso os indivíduos precisam se conscientizar da necessidade de um planejamento econômico visando projetar além do que apenas não gastar mais do que se ganha, mas também proteger seu patrimônio de eventuais

imprevistos como desemprego ou doença, constituindo alguma reserva e aplicando parte dessa reserva em algum investimento.

Poupar é importante, mas não é o suficiente. É necessário saber como e onde investir, visando alternativas que tragam retorno maior. Muitas pessoas acabam investindo em caderneta de poupança pela facilidade de abrir uma conta e sacar dinheiro, além do baixo risco que ela possui. O grande problema da poupança, principalmente nos tempos atuais, é que a sua rentabilidade é muito baixa se comparada a outras opções de investimentos que o mercado oferece (RODRIGUES, 2019). Por isso é necessário ter conhecimento sobre outros investimentos e procurar um profissional que auxilie e esclareça as dúvidas sobre cada um.

O hábito de uma vida financeiramente saudável deveria começar logo nos primeiros anos de vida. Ensinaamentos básicos de finanças na infância podem contribuir de forma positiva durante a vida adulta. Pensando nisso, a partir de 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) classificou a educação financeira e a educação para o consumo como assuntos obrigatórios entre os componentes curriculares. Segundo o presidente da Associação Brasileira de Educadores Financeiros (Abefin), Reinaldo Domingos, a obrigatoriedade dessas habilidades nas escolas é um marco importante para o futuro das famílias brasileiras e para que se crie uma sociedade financeiramente educada e realizadora de objetivos (EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2018).

1.1 Tema

Finanças pessoais dos estudantes de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari.

1.1.1 Delimitação do tema

O presente estudo aborda a importância da educação financeira como ferramenta para o sucesso e o alcance de benefícios futuros. A pesquisa foi realizada nos semestres A e B de 2019 e buscou compreender como os estudantes da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, no município de Lajeado, Rio Grande do Sul planejam suas finanças pessoais e analisar o nível de conhecimento e os métodos de planejamento financeiro por área de formação dos estudantes.

1.2 Problema de pesquisa

O tema finanças pessoais está ligado diretamente ao dia a dia das pessoas. Um tema bastante discutido nas rodas de amigos, na família e na sociedade mas, pelo que nota-se, pouco praticado efetivamente. Um estudo feito em 2018 pela Agência Brasil mostra que seis em cada dez brasileiros admitem que nunca ou somente às vezes dedicam tempo ao controle da vida financeira (SOUZA, 2018).

Vivendo na era digital, com informações em tempo real, onde a todo o momento e em todo lugar encontra-se conteúdo de qualidade, gratuito, que trata da relação com o dinheiro, investimentos e rentabilidade, os números são, no mínimo, preocupantes. A maioria das pessoas têm dificuldades em planejar sua vida financeira (BORGES; TIDE, 2010), por isso, em busca de compreender essa afirmação, essa pesquisa pretende responder a seguinte problemática: Como os estudantes de uma instituição de ensino superior do Vale do Taquari planejam suas finanças pessoais?

1.3 Objetivo geral

Identificar de que forma os estudantes de uma Instituição de Ensino Superior do vale do Taquari/RS, planejam suas finanças pessoais.

1.4 Objetivos específicos

Para auxiliar na identificação da resposta ao problema de pesquisa, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar o perfil dos estudantes;
- b) Identificar como os estudantes foram financeiramente educados;
- c) Descrever de que maneira os estudantes planejam e organizam suas finanças;
- d) Verificar os investimentos mais utilizados pelos estudantes;
- e) Analisar o conhecimento e os métodos de planejamento financeiro por área de formação dos estudantes.

1.5 Justificativa

Quando o assunto em pauta é planejamento financeiro, o Brasil tem pouco a se orgulhar. Segundo um ranking divulgado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2016, o país alcançou a 27^o posição em educação financeira dentre 30 países (RIBEIRO, 2016).

As pessoas que não fazem uma gestão financeira têm maior dificuldade em identificar gastos supérfluos e tendem a gastar descontroladamente, comprando mais do que sua renda possibilita e pagando taxas desnecessárias. Por isso, o conhecimento dos benefícios de um planejamento financeiro eficaz é muito importante.

Não se trata apenas de sucesso material mas também de qualidade de vida. Uma pessoa que controla suas finanças concretiza sonhos, alcança objetivos e realizações pessoais. Isso fica evidente nos estudos realizados pela *Price Waterhouse Coopers* (PWC) em 2013 sobre a relação dos indivíduos com o dinheiro, onde

mostram que 23% dos funcionários dedicam tempo durante o expediente pensando sobre seus problemas financeiros, diminuindo sua produtividade e atenção (PLANEJAMENTO..., 2016).

Outra pesquisa, realizada pela *Personal Finance Employee Education Fund* (PFEEF) em 2012, traz as implicações do estresse financeiro para a saúde: 29% sofrem de ansiedade aguda e 23% tiveram depressão profunda, ambos contra 4% das pessoas que têm orçamento organizado (PLANEJAMENTO..., 2016). Em virtude disso, percebe-se que a falta de planejamento financeiro, além de tudo, afeta a saúde, o bem estar e a produtividade no trabalho.

Diante do contexto anteriormente citado, este trabalho justifica-se pois, para que um indivíduo tenha pleno controle da sua vida financeira é muito importante que ele tenha conhecimento sobre o assunto e saiba organizar suas finanças de forma eficaz. Por isso, este material tem o propósito de auxiliar pessoas que tenham interesse em planejar suas finanças, gerando informações que podem ser utilizadas como parâmetro de comparação em estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica, com o objetivo de embasar os seguintes conceitos: finanças pessoais, planejamento financeiro, educação financeira e os tipos de investimentos.

2.1 Finanças pessoais

O tema finanças pessoais está cada vez mais presente no nosso cotidiano. A realidade em que muitos brasileiros se encontram é de endividamento e, para que isso mude, é necessário que se oriente e que se estimule a população a ter pleno controle de suas finanças pessoais, a fim de evitar contrair dívidas, pagar juros e entrar em uma bola de neve.

Finanças pessoais é conceituado como:

[...] a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro (CHEROBIM; ESPEJO, 2010, p.1).

“É tudo que está relacionado à gestão do próprio dinheiro, passando pela organização de contas, administração das receitas, das aplicações financeiras, previsão de rendimentos e priorização de investimentos” (MONTEIRO; FERNANDES;

SANTOS, 2011, p. 2). As finanças pessoais englobam os cuidados em administrar sua renda pessoal e além disso abrangem a necessidade de ter uma reserva para eventuais imprevistos bem como destinar uma parcela a investimentos a fim de buscar ganhos rentáveis.

A importância e o cuidado com as finanças pessoais é corriqueiramente mencionado, apesar disso, a maioria das pessoas não possuem nenhum tipo de planejamento financeiro e, impulsionados pelo desejo de consumir, gastam descontroladamente (LUCENA; MARINHO, 2013).

A temática finanças pessoais está geralmente associada ao sucesso ou insucesso econômico que um indivíduo obtém de suas atividades (CONTO et al., 2015). Por tanto, se uma pessoa opta por fazer investimentos com risco mais elevado está sujeita tanto ao sucesso, por ver resultados mais rentáveis, quanto ao insucesso, em função da oscilação e da imprevisibilidade presente na maioria dos investimentos de risco.

Para entender as finanças, cabe refletir sobre os hábitos principais, analisar onde estão sendo aplicados os rendimentos, se os gastos são realmente obrigatórios ou se as aquisições não estão sendo meramente fontes de desejo (GOMES; SORATO, 2010).

Os autores Gomes e Sorato (2010) evidenciam que a reflexão sobre o consumo é essencial para se entender sobre finanças pessoais. Se um indivíduo se encontra em um momento de dificuldades financeiras, o primeiro passo deve ser analisar os hábitos principais de consumo e se os gastos são realmente necessários ou apenas um desejo momentâneo. A todo o momento somos induzidos ao consumo, a obter algo novo e saber distinguir os desejos das necessidades facilita o processo de adaptação a uma vida financeira saudável.

2.1.1 Planejamento financeiro pessoal

O primeiro passo para o planejamento financeiro pessoal é definir suas metas (GITMAN, 2010). Para qualquer objetivo que pretendemos alcançar, a definição de

uma meta é muito importante. Com uma meta definida, as estratégias para a realização do objetivo se tornam mais claras e o alcance mais viável.

Antes de mais nada, é preciso saber onde se quer chegar, depois disso, traçar metas e detalhar os planos e estratégias necessários para alcançar o objetivo (FERREIRA, 2006). O alcance de qualquer objetivo só acontece com preparação e disciplina e que a definição de metas claras e possíveis de realizar facilitam esse processo (KRUGER, 2014).

O planejamento financeiro guiará o caminho para a realização do objetivo indicando os caminhos a percorrer para alcançá-lo. Além disso, afirma que o seu segredo se encontra em ter iniciativa e fazê-lo de modo com que a capacidade de realização seja viável (PERETTI, 2007).

A delimitação de objetivos norteia as decisões para se chegar ao êxito, e isso só é possível através do planejamento financeiro (SOUSA; TORRALVO, 2004). Objetivos e metas andam lado a lado, a meta será o caminho percorrido e as ações a curto prazo que facilitarão a realização do objetivo.

É preciso ter objetivos concretos, realizáveis, específicos, peculiares e possíveis de mensurar, ou seja, o indivíduo deve ter de forma clara, primeiramente, o que quer e o que deve fazer para conseguir realizar tal objetivo (MACEDO JR., 2007).

O mais importante ao se fazer um planejamento financeiro pessoal é refletir honestamente sobre os anseios e necessidades individuais ou familiares e a partir daí então traçar os objetivos levando em conta as reais possibilidades de atingir tais metas. Por esta razão, quando se tem real conhecimento de onde se pretende chegar, a ideia de planejamento se torna mais fácil e vantajosa (EID JUNIOR; GARCIA, 2001).

Não é mistério que um bom planejamento financeiro é de suma importância para se alcançar o sucesso financeiro. Além disso, saber a maneira correta de fazê-lo é fundamental. Existem quatro passos para um bom planejamento financeiro pessoal (MATSUMOTO et al., 2013):

1º passo – Conversar com a família sobre a situação financeira, traçar metas e debater sobre os investimentos que devem ser feitos.

2º passo – Após a definição das metas, é importante anotar todas as despesas a fim de que se possa identificar os gastos excessivos e começar o processo de mudança.

3º passo – Com as despesas devidamente anotadas, o próximo passo é montar um orçamento familiar que gerará resultados e auxiliará nas decisões futuras.

4º passo – É importante comparar as despesas reais com o orçamento realizado. Com ele será possível verificar:

- Ganhos superiores aos gastos;
- Ganhos iguais aos gastos (equilíbrio);
- Ganhos inferiores aos gastos.

O planejamento financeiro pode ser feito com métodos simples como controle das receitas e despesas (HOJI, 2004). Monitorar periodicamente as finanças pessoais é a melhor forma de comparar os resultados do que foi planejado com os objetivos definidos anteriormente, podendo ajustá-los se necessário (FERREIRA, 2006).

Apesar de básico, o intuito do planejamento financeiro é ter entradas de caixa superiores as saídas, por meio de estratégias que contribuirão para a obtenção das finanças equilibradas e realizações dos objetivos pessoais (SAITO, 2007).

A prática da vida financeira saudável não requer métodos complicados. Um planejamento financeiro pessoal bem elaborado, dentro das perspectivas, sem exigir algo que seja difícil de cumprir, é o suficiente. “O planejamento financeiro pessoal e familiar não exige cálculos complexos, mas uma boa dose de disciplina e alguns sacrifícios e renúncias temporárias, que nada mais são do que o adiamento do consumo” (HOJI, 2010, p. 3).

2.1.2 Educação financeira

A educação financeira é o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir os conhecimentos necessários para gerenciar de forma coerente suas finanças, tomando boas decisões sobre elas (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012). Para ser considerada uma pessoa financeiramente educada é necessário que se saiba gerenciar as finanças de forma segura e eficaz, por meio de planejamento financeiro, boas decisões e investimentos rentáveis.

A educação financeira pode ser entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar (SAITO; SAVOIA; SANTANA, 2007, p. 1122).

O conhecimento sobre educação financeira em sala de aula é determinante para o futuro das crianças e jovens. Estar em contato com o assunto estimula os estudantes a ter consciência sobre a importância de planejar o futuro tomando as decisões corretas.

O decreto presidencial 7.397/2010 instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), que tem como objetivos promover a educação financeira e previdenciária, aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos e contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização (MEC, 2017).

O uso inconsequente de cartões de crédito, formas de pagamento facilitado e consumo desenfreado, afetaram diretamente as finanças familiares. O conhecimento sobre educação financeira na escola possibilita um olhar diferente sobre esse assunto e faz com que os jovens tornem-se capazes de lidar com essas questões com mais facilidade (HITE et al., 2011).

Segundo a assistente técnica da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC), Sandra Tiné, a criança adquire os hábitos de onde está situada e compartilha o que aprende, por isso, se ela for habituada a ter uma vida financeira

saudável na escola, ela voltará para casa e compartilhará com os pais o que sabe, se tornando exemplo para eles (MEC, 2017).

O sucesso financeiro não depende de quanto cada indivíduo ganha, mas de como ele lida com o que ganha. Uma das primeiras lições da educação financeira é saber dar valor ao dinheiro (DOMINGOS, 2008). Dar valor ao dinheiro significa estar ciente de que aquilo que você quer comprar realmente é necessário e vai agregar algum valor à sua vida ou se é apenas um prazer momentâneo que o satisfará assim que conseguir adquiri-lo.

Cada pessoa lida de maneira distinta com o dinheiro (PEREIRA, 2003), conforme mostra o quadro abaixo:

Quadro 1 - Estilos de lidar com o dinheiro

ESTILOS	CARACTERÍSTICA	TEMPO
GASTADOR	Compras por impulso, gastos acima da possibilidade, aquisição de produtos repetidos sem necessidade, irritação com a impossibilidade de compra, prejuízos financeiros decorrentes do excesso de gastos e sentimento de culpa após a compra.	PRESENTE
ENTESOURADOR	Por medo, tende a guardar tudo para o futuro e não vive o presente. Acaba deixando de realizar sonhos, de viver momentos de prazer e de satisfação pessoal.	FUTURO
DESLIGADO	Geralmente é dependente financeiramente de outras pessoas, não tem controle sobre quanto ganha e não cria planos para o futuro	PASSADO
RAIVA DE QUEM TEM DINHEIRO	Acha que nunca tem riqueza o suficiente em relação aos outros, quer ganhar tudo de quem tem e não valoriza o que já possui.	PRESENTE
EDUCADO FINANCEIRAMENTE	Como gere de maneira adequada suas finanças, vive de acordo com o que planejou e faz o que quer sem comprometer seu futuro.	PASSADO + PRESENTE + FUTURO

Fonte: Adaptado de Pereira (2003).

Na sociedade atual, o dinheiro é igualado a uma melhor qualidade de vida e segurança (SOUZA, 2012), por isso, principalmente para as pessoas com baixa renda, ela é muito importante. É preciso que, principalmente elas, aprendam sobre finanças pessoais a fim de que consigam manter suas contas em dia, sobreviver por conta própria e sair da miséria (D'AQUINO, 2008).

Grande parte da população vive com pouco, por isso, além de distribuir é necessário ensinar a essa população como gerar riqueza e como gerencia-la de

maneira eficaz, a fim de que eles possam desfrutar de uma vida mais digna e uma distribuição da riqueza mais justa (DOMINGOS, 2008).

Educação financeira pode qualificar os consumidores a serem melhores compradores, permitindo-os obter bens e serviços a custos menores. Este processo efetivamente aumenta o poder de compra real do consumidor e provê maiores oportunidades para consumir mais, poupar ou investir. Além do mais, a educação financeira pode auxiliar as pessoas a obter ganhos de conhecimentos necessários para criar orçamentos familiares, iniciar planos de poupança, gerenciamento de débitos e formular decisões estratégicas de investimento de débitos e formular decisões estratégicos de investimento para a sua aposentadoria ou para a educação de seus filhos (GREENSPAN, 2005, p. 65, apud MATTA, 2007, p. 60).

A Educação Financeira sempre foi importante aos consumidores pois com ela é possível gerir seu dinheiro com mais cautela, poupar e investir com sabedoria evitando pagar taxas abusivas ou ser vítima de fraudes (OCDE, 2005). Além do ato de poupar, a educação financeira envolve, acima de tudo, a capacidade de saber investir o dinheiro poupado, a fim de que ele se torne rentável.

A educação financeira tem como propósito auxiliar as pessoas a administrar seu dinheiro de forma correta (SEBESTAD; COHEN, 2003). Para os autores, quando as pessoas aprenderem habilidades básicas como ganhar, gastar, poupar e investir, tomam melhores decisões.

O consumo e um padrão de vida além de nossas posses são o motivo do insucesso financeiro (CERBASI, 2004). Não saber ou, preferir não saber sua real condição financeira põe em risco o equilíbrio das finanças, além de, possivelmente, levar ao endividamento do indivíduo e da família.

O controle das finanças pessoais é o primeiro passo para se alcançar o equilíbrio financeiro, mas não é o único. Reduzir pequenos gastos e fazer reflexões sobre o consumo e padrão de vida contribuem significativamente para entender os motivos que estão por trás do consumo impulsivo (DOMINGOS, 2008).

Cada indivíduo possui condições peculiares, portanto, as técnicas de gestão financeira são diferentes em cada caso, não existindo uma fórmula comum que sirva

para todos (HOJI, 2010). Por isso, compreender sua real condição financeira é importante. Só assim será possível tomar as medidas necessárias e cabíveis para mudar a realidade em que se encontra.

2.2 Investimentos

O sucesso financeiro vem de pequenos esforços diários. Com as finanças pessoais em dia, uma vida financeira saudável e um eficaz planejamento financeiro, o próximo passo deve ser identificar o melhor investimento a ser feito.

O esforço de poupar torna-se obsoleto quando o dinheiro não é multiplicado. Para o autor, não tem sentido poupar de forma improdutiva, uma vez que, é através da rentabilidade a melhor forma de ganhar dinheiro. Se o dinheiro não for rentável, o que foi poupado é apenas o que não foi gasto, sendo assim, apenas adia-se o consumo e não obtém-se lucro algum (CERBASI, 2008).

A definição de objetivos é essencial para decidir o melhor investimento. Além disso, é preciso definir se são de curto, médio ou longo prazo (GRUSSNER, 2007), a fim de que, com valores e períodos de tempo definidos, seja possível tomar a decisão mais adequada em relação ao tipo de investimento.

“Investimento é comprometer recursos a fim de que eles tragam benefícios futuros” (BODIE; KANE; MARCUS, 2000, p. 23). Ele deve se tornar um hábito para a acumulação de patrimônio (GRUSSNER, 2007). Sugere-se começar com uma caderneta de poupança, já que ela é considerada menos complexa, acostumando-se a reservar uma parcela para os investimentos. Após algum tempo de caderneta de poupança é recomendado migrar aos poucos para outros investimentos, de acordo com cada perfil (ENNES, 2006).

A seguir são citados os tipos de investimentos que, segundo Braido e Dietrich (2016), são os mais citados pelos autores: caderneta de poupança, certificado de depósito bancário (CDB), fundos de investimento, ações, tesouro direto e previdência privada.

2.2.1 Caderneta de poupança

A caderneta de poupança é um investimento comum, de baixo risco e baixo retorno (KERN, 2011). Caracterizado por gerar liquidez, uma vez que seu risco é baixo e é feito geralmente para pessoas com perfil conservador (MARTINI, 2013).

É um investimento garantido pelo governo, criado com o intuito de criar fundos para o financiamento imobiliário e tem regras definidas pelo Banco Central (BC) (CERBASI, 2008), não existe incidência de Imposto de Renda (IR), nem Imposto sobre as Operações Financeiras (IOF) e é protegido pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) (RADAELLI, 2018).

A remuneração corresponde até 0,5% de juros ao mês, mais a variação da Taxa Referencial (TR), calculada diariamente pelo BC, sobre os valores depositados, sendo igual para todos os bancos. O valor dos juros é depositado em cada data de aniversário, que é o dia em que a conta foi aberta (REMUNERAÇÃO..., 2019).

2.2.3 Certificado de Depósito Bancário (CDB)

O CDB é um título de renda fixa emitido por bancos, onde o investidor 'empresta' o dinheiro e recebe em troca o pagamento de juros sobre esse empréstimo (CVM, 2013). Assim, os bancos tomam o dinheiro a juros menores e posteriormente emprestam a outros clientes, a juros maiores, obtendo lucro e prosperidade a instituição.

Não existe prazo mínimo para o CDB, porém, quanto mais tempo ficar investido, maior será a rentabilidade. O risco se dá apenas se a instituição financeira for a falência e o título é protegido pelo FGC até o valor máximo de R\$ 250.000,00. A taxa de juros pode ser pré ou pós – fixada, na taxa pré – fixada os juros são determinados com antecedência, e na taxa pós – fixada o rendimento é determinado ao final do período (CERBASI, 2008).

O recolhimento do IR é feito de forma regressiva e direto na fonte, então quanto menor for o tempo de aplicação, maior será a tributação. A taxa varia conforme o tempo da aplicação e se o prazo for inferior a 30 dias incide também o IOF (KERN, 2011).

2.2.4 Fundos de investimento

Os Fundos de investimento são investimentos rentáveis, que contém em suas carteiras basicamente títulos pós-fixados do governo federal (CERBASI, 2008). Para a Associação Nacional dos Bancos de Investimento (ANBID), é um tipo de investimento conservador, baseado no Certificado de Depósito Interbancário (CDI), ou seja, o quanto os bancos pagam pelo dinheiro, emprestados entre eles que está atrelado à taxa Selic (ANBID, 2012).

A instituição financeira cria o fundo, define os objetivos e os tipos de ativo que o fundo irá investir. O administrador gerencia os ativos da carteira seguindo os objetivos pré-determinados. Os cotistas recebem a valorização das cotas pelo período em que o dinheiro permaneceu investido ali (ANBIMA, 2019).

Os fundos podem ser entendidos como um conjunto de pessoas que decidem comprar uma mesma coisa e que tem um mesmo objetivo em comum. O valor da compra é dividido pelo percentual que cada pessoa investiu (PEREIRA, 2010). Eles são divididos pelos tipos de ativos em que investem:

Quadro 2 - Tipos de investimentos

Fundo de Renda fixa	Fundo de Ações	Fundo cambial	Fundo multimercado
Aplica em títulos públicos e privados	Aplica em papéis de renda variável	Aplica em variação do preço de moedas	Pode aplicar parte em renda fixa, parte em renda variável e parte em moedas

Fonte: Adaptado de ANBIMA (2019, texto digital).

Existem algumas taxas que podem ser cobradas pelo gerenciador do fundo, sendo elas: taxa de administração, e em algumas instituições, taxa de performance (PEREIRA, 2010).

A taxa de administração é cobrada sobre o patrimônio do fundo por meio de percentual fixo. A taxa de performance é cobrada sobre um referencial e somente quando ultrapassar uma marca pré-estabelecida para a cobrança dessa taxa, sendo aplicada sobre o rendimento excedente (MACEDO JR., 2007).

2.2.5 Ações

Quando se fala em ações, pode-se dizer que o investidor está se tornando um sócio da empresa, pois está investindo seu capital nela (PEREIRA, 2010). Para a empresa investida, as ações contribuem para que ela cresça, pois, oferecendo suas ações no mercado, adquire sócios e consegue recursos para se desenvolver (MACEDO JR., 2007).

“Comprar ações é adquirir o direito de participar do sucesso – e também do insucesso – de empresas que optaram por abrir seu capital a investidores anônimos” (CERBASI, 2008, p. 166). Quando alguém decide comprar ações de uma empresa está sujeito a riscos mais altos devido constantes oscilações do mercado de ações, mas, em contrapartida, obtém uma rentabilidade melhor em relação aos demais investimentos.

Após definir a estratégia de investimento é preciso escolher as ações que se quer comprar. Para isso, ações de empresas sólidas e que inspiram admiração são as recomendadas. Além disso, comprar ações de empresas que são constantemente negociadas e diversificá-la em diferentes setores ajuda a diminuir o risco de pagar por uma empresa mais do que ela vale (MACEDO JR., 2007).

2.2.6 Tesouro direto

O Tesouro Direto é um programa do Tesouro Nacional com parceria da B3 (Bolsa de Valores do Brasil), para venda de títulos públicos federais a pessoas físicas, por meio da internet (TESOURO NACIONAL, 2019). Criado com o objetivo de facilitar

o acesso aos títulos públicos, contribui para a diversificação de alternativas de investimento, uma vez que oferece títulos com variados tipos de rentabilidade, de prazos e de remuneração (TESOURO NACIONAL, 2019).

Está ao alcance da maioria das pessoas pois é possível fazer uma aplicação a partir de R\$ 200,00 (ZAREMBA, 2007). É um investimento que apresenta baixo custo, liquidez imediata e um bom retorno (PEREIRA, 2010). Seu risco é baixo por ser totalmente garantido pelo governo federal (MACEDO JR., 2007).

2.2.7 Previdência privada

A previdência privada se torna importante nos dias de hoje, visto que, na previdência social, é a contribuição dos trabalhadores ativos que garantem o pagamento dos beneficiados. Por isso, o modelo se torna viável apenas se a arrecadação for maior que o pagamento. Caso haja uma mudança no cenário demográfico ou no mercado de trabalho, a Previdência Social pode se comprometer (BRITO, 2016).

O Regime de Previdência Complementar – RPC tem por finalidade proporcionar ao trabalhador uma proteção previdenciária adicional. O RPC é dividido em: entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC) e as Entidades Abertas de Previdência Complementar (EAPC) (PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR..., 2018).

As EFPC operam planos de benefício previdenciário criado por empresas para seus empregados e são fiscalizados pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). As EAPC instituem e operam planos beneficiários em forma de renda continuada ou pagamento único, acessível a qualquer pessoa física. São fiscalizados pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) (PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR..., 2018).

Os planos de previdência privada aberta mais comuns são, Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL). O PGBL pode deduzir limitado a 12% da renda bruta anual na base de cálculo do IR, o investidor

deve contribuir também com a previdência social e no momento do resgate, o IR incidirá sobre o valor total. O VGBL não pode ser deduzido do IR, porém, na hora do resgate, o IR só incide sobre os rendimentos e não sobre o total (LUQUET, 2001).

Caso o investidor opte pelo PGBL, poderá fazer contribuições periódicas ou única. No momento do recebimento, poderá ser feito de forma mensal, vitalícia, temporária ou de uma só vez. Caso o investidor faleça, o saldo poderá ser transferido aos herdeiros legais, de acordo com o que foi estipulado previamente no contrato (SPRÍCIGO, 2018).

Já na modalidade VGBL as contribuições são descontadas mensalmente na conta corrente do investidor, transferindo automaticamente para a sua previdência. As formas de recebimento são as mesmas da modalidade PGBL (SPRÍCIGO, 2018).

Após serem apresentados os conceitos, fundamentados por diversos autores, a próxima seção abrange os estudos realizados com temática semelhante a deste trabalho.

2.3 Estudos anteriores

Devido a importância de uma boa gestão das finanças pessoais, facilmente encontram-se outros estudos realizados com conteúdo semelhante. Grande parte deles abrangem assuntos como: finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal, educação financeira e os principais tipos de investimentos. Foram encontrados 6 estudos que buscaram identificar de que forma estudantes de instituições de ensino superior planejam suas finanças, sendo eles: Braido e Dietrich (2016), Braido (2014), Medeiros, Souto e Lopes (2014), Radaelli (2018), Braum, Rojo e Wohleberg (2011) e Santos (2018). A seguir os mesmos serão demonstrados de forma resumida pelo Quadro 3.

Quadro 3 - Estudos realizados

Autor (es)	Objetivo	Principais resultados
Braido e Dietrich (2016)	Identificar se os alunos de especialização de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul realizam um planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria.	74,7% realizam planejamento e 25,3% não realizam, 38,10% alegam que desconhecem como fazer um planejamento, 23,39% dos que alegam fazer planejamento não possuem um objetivo definido para seu investimento. 77,11% realizam algum tipo de investimento e 22,89% não poupam ou investem.
Braido (2014)	Identificar de que forma os alunos de cursos da área de gestão de uma Instituição de Ensino Superior realizam seu planejamento financeiro pessoal.	Alunos do curso de administração apresentam maior conhecimento em finanças pessoais com uma média de 3,69 em uma escala de 1 a 5, seguido por Ciências Contábeis, com 3,61 e Gestão de Micro e Pequenas Empresas, com 3,56. Do total dos entrevistados 84,6% monitoram seus gastos. 31,53% investem o 13º salário, 29,56% quitam dívidas e 14,78% pagam impostos (IPVA, IPTU).
Medeiros, Souto e Lopes (2014)	Verificar o comportamento dos alunos do curso de Ciências Contábeis no que diz respeito as finanças pessoais	69,1% concordam que possuem responsabilidade para lidar com o dinheiro. 50,6% tem costume de pagar suas compras a vista, 30,9% admitem que pagam normalmente a prazo, 16,3% não costumam fazer prestações e 2,2% normalmente parcelam suas compras.
Radaelli (2018)	Identificar de que forma os alunos de Ciências Contábeis organizam suas finanças pessoais.	89,4% monitoram seus gastos e 10,6% não monitoram. 50% monitoram utilizando planilha eletrônica, 24% em papel, 11,5% em aplicativo de celular, 1% em software específico, 1% faz mensalmente e 12,5% indicam não fazer. 91,3% não se considera endividado e 8,7% indicam ser endividados.
Braum, Rojo e Wohleberg (2011)	Analisar os métodos de gestão das finanças pessoais utilizados pelos acadêmicos dos cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas.	47,76% do total de alunos investem em poupança, 7,46% afirmam investir em CDB, 5,97% aplica em ações. 46,67% dos alunos de Administração realiza controle orçamentário manualmente, 40% utiliza planilha eletrônica, 13,33% não realizam; os alunos de Ciências Contábeis, 40,74% realiza um controle orçamentário usando apontamentos manuais, 44,44% realiza utilizando planilha eletrônica e apenas 14,81% não realizam controle orçamentário; no curso de Direito 39,13% realiza um controle orçamentário usando apontamentos manuais, 13,04% realiza utilizando planilha eletrônica e apenas 47,83% não realizam controle orçamentário
Santos (2018)	Analisar a compreensão sobre as finanças pessoais dos alunos de Ciências Contábeis de uma universidade pública	52,32% planejam o seu dinheiro e possuem um plano financeiro de curto e longo prazo, 37,09% planejam apenas em longo prazo, 9,93% não planejam seu dinheiro. 54,79% fazem orçamento simplificado mensalmente, 34,44% apenas verificam o extrato bancário e 9,27% não fazem nenhum tipo de controle.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Fazendo uma análise das pesquisas abordadas nota-se que nos estudos de Braido e Dietrich (2016) e Santos (2018), a maioria alegou possuir um planejamento financeiro, mas no quesito investimentos, o estudo realizado por Braido e Dietrich (2016) apresenta um resultado satisfatório dos que possuem (77,11%) e no estudo realizado por Santos (2018) apenas 15,23% do total possuem algum tipo de

investimento. Ainda abrangendo a questão investimento, na pesquisa realizada por Braum, Rojo e Wohleberg (2011) a maioria (61,19%) indicaram possuir investimento financeiro e na de Radaelli (2018) a maioria também indicou possuir investimentos. Quanto a preocupação com a aposentadoria, no estudo realizado por Braido (2014), mesmo 98% alegando preocupar-se, deste percentual 76,4% não possui nenhum plano de previdência complementar. Na pesquisa de Santos (2018) apenas 24% alegaram se preocupar com a aposentadoria. Ou seja, nota-se que nos dois estudos poucas pessoas preocupam-se efetivamente com o futuro financeiro, assim como no estudo realizado por Radaelli (2018), que também questionava sobre a preocupação com o futuro financeiro. A maioria, evidenciada por 52,9% indicaram ter planejamento mas ainda não o colocaram em prática, ou seja, preocupam-se mas não possuem um plano efetivo para tal, assim como ocorreu no estudo de Braido (2014).

Diante dos estudos acima expostos, levando em conta de que tratam da mesma temática, é válido mencionar que a pesquisa feita por Braido e Dietrich (2016) abrange uma amostra bem diversificada, uma vez que ele realiza o questionário com estudantes de diferentes áreas da especialização. Porém, o objetivo dela se limita apenas em saber se os alunos realizam um planejamento para a aposentadoria, sem nenhuma pergunta voltada ao modo como é feito o planejamento. Os demais estudos possuem questões que conseguem identificar se os respondentes realizam planejamento, de que forma o fazem, quais investimentos possuem e qual o nível de conhecimento sobre o tema, porém se limitam a realizar tal estudo apenas com estudantes do centro de gestão. Em virtude disso, esta pesquisa diferencia-se das demais, uma vez que, além de demonstrar de que forma os estudantes planejam suas finanças, ela será aplicada em cursos de centros diferentes, buscando analisar o nível de conhecimento e os métodos de planejamento das finanças por área de formação dos estudantes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo tem o objetivo de descrever os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração desta pesquisa e de que forma foram estruturados.

O método pode ser conceituado como atividades simultâneas e ordenadas com o propósito de atingir o objetivo de uma pesquisa de forma eficaz e segura (LAKATOS; MARCONI, 2010).

3.1 Tipos de pesquisa

Ao elaborar uma pesquisa faz-se necessário utilizar métodos e cumprir regras. Ela deve ser feita de modo que comprove que os resultados obtidos são verídicos, pois apenas através da coleta de dados úteis é possível tomar a melhor decisão na elaboração do projeto (FERREIRA, 2012).

É importante classificar a pesquisa conforme seu desenvolvimento, envolvendo os fundamentos metodológicos, a definição dos objetivos, o ambiente da pesquisa e a determinação das técnicas de coleta e análise de dados (GIL, 2010).

A seguir apresenta-se a caracterização quanto a sua abordagem, seu procedimento técnico e seus objetivos.

3.1.1 Caracterização quanto à natureza de abordagem

Quanto à sua abordagem, esta pesquisa se caracteriza como quantitativa. A pesquisa quantitativa tem o objetivo de mensurar os dados, tendo maior poder de generalização na amostra dos resultados para o público interessado. Baseia-se na medição numérica, estabelecendo padrões e comprovando teorias (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Além disso, sua coleta de dados é feita de forma estruturada e sua análise de dados é estatística (MALHOTRA, 2006).

Portanto, esta pesquisa se caracteriza como quantitativa, uma vez que, seus dados foram mensurados de forma estatística, seguindo etapas previamente estruturadas em forma de questionário, a fim de obter os resultados que respondam ao objetivo do estudo.

3.1.2 Caracterização quanto ao procedimento técnico

O levantamento de dados é caracterizado pela investigação direta com as pessoas envolvidas no estudo (GIL, 2010). Além disso, apresenta diversos benefícios como a simplicidade para aplicar e interpretar os dados (MALHOTRA, 2012). Sendo assim, este método foi utilizado na coleta de dados, mediante pesquisa *survey*, baseado na elaboração de um questionário, com a finalidade de investigar diretamente as pessoas que o responderam, por meio de questões pré-determinadas, que possibilitaram verificar de que maneira os estudantes planejam suas finanças pessoais. Além disso, o questionário originou dados que possibilitaram responder ao objetivo geral do estudo, bem como seus objetivos específicos. “O questionário é uma técnica viável e pertinente para ser empregada quando se trata de problemas cujos objetos de pesquisa correspondem a questões envolvendo opinião, percepção, posicionamento e preferência dos entrevistados” (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011, p. 251). “O questionário é constituído por perguntas ordenadas, respondidas por escrito, e não necessitam da presença do entrevistador” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 100).

3.1.3 Caracterização quanto ao objetivo geral

A pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever as características de determinada população (GIL, 2010). Partindo disso, a pesquisa é descritiva pois estudou e buscou compreender as características e comportamentos dos estudantes de diferentes cursos de uma Instituição de Ensino Superior, quanto ao método utilizado por eles para planejar e gerir seu patrimônio financeiro.

3.2 População e amostra

O conjunto de pessoas, cujo perfil deseja-se analisar, é chamado população ou universo. A população é o conjunto de todos os casos que contemplam uma série de critérios (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Diante disso, este estudo teve como objetivo identificar de que forma os estudantes da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES planejam suas finanças pessoais. A população desta pesquisa é formada por 6530 estudantes dos cursos de graduação e sequencial presencial da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES.

A amostra é uma parcela selecionada do universo, representando uma parte do todo (LAKATOS; MARCONI, 2010). Pode ser entendida também como “subconjunto do universo” ou, uma partícula selecionada de acordo com a população (LAKATOS; MARCONI, 2010). O planejamento de uma amostra começa com a determinação da população que possuirá as informações necessárias ao pesquisador e as quais vão ser estudadas (MALHOTRA, 2001).

Utilizando a calculadora de tamanho de amostra, disponível no site da *SurveyMonkey* (<https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>), foi possível realizar o cálculo inserindo o número da população (6530), um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, resultando em uma amostra de 363 estudantes.

Este estudo foi considerado como amostra não probabilística e foi selecionado como por conveniência, sendo o questionário aplicado aos estudantes das turmas nas quais os professores autorizaram a pesquisa.

Apesar da seleção não probabilística, as turmas foram selecionadas de modo a buscando abranger diferentes áreas do conhecimento, a saber: gestão, engenharias, direito e saúde. Inicialmente, foram selecionadas as turmas com o maior número de estudantes de cada área. Posteriormente, o professor foi contatado para autorizar a participação da turma na pesquisa. Quando o retorno do professor era positivo, foi agendada a data para realização da pesquisa. Nos casos em que o professor não autorizou a aplicação do questionário, foi realizado contato com a segunda maior turma, considerando a área de conhecimento. Este processo foi realizado sucessivamente até atingir o número de 363 respondentes

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados é a parte da pesquisa onde se obtém os dados reais, aplicando suas devidas técnicas. É comum a aplicação de questionário em pesquisa de campo, porém é necessário escolher o instrumento de pesquisa ideal para a informação que se deseja adquirir (BARROS; LEHFELD, 2000 apud RADAELLI, 2018).

A coleta de dados é a parte mais cansativa da pesquisa pois exige paciência e esforço pessoal além do cuidado no registro dos dados (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com respostas de múltipla escolha, realizado no segundo semestre de 2019, e tendo como base o questionário proposto por Radaelli (2018). Foram feitas algumas modificações acerca do questionário, a fim de que fosse possível responder quesitos específicos desta pesquisa. Uma das alterações foi a inclusão de uma questão presente no estudo de Santos (2018) a qual questiona o respondente se o mesmo utiliza alguma linha de crédito habitualmente. Além disso, outras três perguntas foram inseridas a fim de responder a objetivos específicos deste estudo. Uma pergunta referente aos principais

investimentos dos estudantes, outra que questiona se os mesmos acreditam que os cursos da área de gestão contribuem para que os acadêmicos lidem melhor com suas próprias finanças e também uma pergunta que questiona se os estudantes consideram importante aprender sobre finanças ainda na infância. O questionário final encontra-se no Apêndice A.

Após a elaboração do questionário, foi aberto um protocolo de autorização para que fosse possível usar espaços, salas e enviar pesquisas. Após o deferimento, a orientadora selecionou as disciplinas com o maior número de estudantes dos cursos de direito, engenharia, dos cursos da área da gestão e saúde.

Nas disciplinas de engenharia encontravam-se estudantes dos cursos de engenharia civil, engenharia mecânica, engenharia ambiental e sanitária, engenharia de controle e automação, engenharia da produção, engenharia de software, engenharia elétrica e engenharia química. Os cursos da área da gestão foram administração, ciências contábeis, gestão financeira, gestão de micro e pequenas empresas e logística. A área da saúde abrangeu os cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia e educação física. Foram enviados e-mails aos professores solicitando autorização para a aplicação dos questionários em suas turmas. Com a autorização dos mesmos, estabelecemos o melhor horário para a aplicação, sendo em sua maioria no início da aula.

Antes da aplicação dos questionários, a pesquisadora fazia sua apresentação pessoal, explicando os objetivos da pesquisa. Na sequência, os questionários eram entregues aos estudantes. Após todos responderem, era feito o recolhimento e armazenamento. A pesquisa abrangeu 19 cursos diferentes e a coleta de dados durou três semanas, durante o mês de setembro/2019. Após atingir o número esperado de respostas, representado por 363 amostras, o questionário foi encerrado para análise.

3.4 Análise dos dados

A análise dos dados divide-se em codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos (GIL, 2010). "O investigador irá classificar os dados,

dando-lhes ordem ou colocando-os nas diversas categorias, segundo critérios que facilitem a análise e interpretação em face dos objetivos da pesquisa" (MARTINS, 2002, p. 55).

A aplicação do questionário foi feita de forma impressa. Juntamente com a orientadora, decidimos que, apesar de ser mais trabalhoso do que a aplicação por meio eletrônico, a forma impressa possibilitaria um maior número de questionários respondidos em menos tempo.

A análise de dados foi realizada em planilha eletrônica. "A análise quantitativa dos dados realizada por computador se tornou muito frequente. Quase ninguém mais faz isso de forma manual ou aplicando fórmulas, principalmente quando há um número considerável de dados" (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2001, apud RADAELLI, 2018). O autor afirma que é mais fácil analisar os dados por computador do que de forma manual, principalmente se há muitos dados a serem analisados. Utilizando a planilha eletrônica, por exemplo, a análise pode ser realizada em menos tempo e com maior confiabilidade.

Após a aplicação, os dados foram digitados em planilha eletrônica. As perguntas do questionário foram distribuídas lado a lado na planilha e logo abaixo, a resposta de cada questionário. Utilizou-se as fórmulas e Tabelas Dinâmicas do *software Microsoft Excel* para fazer a contabilização das respostas de cada questão.

Ainda na análise dos dados, utilizou-se as distribuições de frequência, média e desvio padrão. A média é a medida de tendência central, em torno da qual a maioria das respostas está distribuída (MALHOTRA, 2012). Por meio do desvio padrão é possível observar o quanto as respostas divergem da média de cada questão (MATTAR, 2006). A distribuição de frequência tem o objetivo de "obter uma contagem do número de respostas associadas a diferentes valores em uma variável", sendo que a frequência expressa essa contagem em percentual (MALHOTRA, 2012, p. 360).

Por fim, os resultados foram demonstrados em forma de gráficos e tabelas com o intuito de responder aos objetivos desta pesquisa.

3.5 Limitações do método

O questionário teve como principal limitador o grau da confiabilidade das respostas pois, não é possível assegurar que sejam totalmente verdadeiras (BARROS; LEHFELD, 2000 apud RADAELLI, 2018). Além disso, outro limitador pode ser a diferença de interpretação ou problemas em decifrar o significado de algumas questões que podem ser claras para o pesquisador e não para os estudantes.

Diante disso, este estudo possuiu limitações quanto ao que foi exposto acima sobre o questionário e quanto a população selecionada. As conclusões obtidas neste estudo são aplicadas somente a população entrevistada.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos pelos questionários analisados. O capítulo será apresentado em 4 tópicos, referindo-se a identificação do perfil dos estudantes, educação financeira, planejamento financeiro pessoal e por último, os resultados do conhecimento e dos métodos de planejamento das finanças de acordo com a área de formação dos estudantes.

4.1 Perfil dos estudantes

O primeiro bloco do questionário refere-se a identificar o perfil dos respondentes, buscando assim responder ao primeiro objetivo específico do trabalho. Com isso pode-se identificar que 46,3% dos entrevistados são do sexo masculino e 53,7% são do sexo feminino.

Como mencionado anteriormente, a pesquisa foi realizada com estudantes matriculados nos cursos de graduação de uma Universidade do Vale do Taquari, no semestre B de 2019. Os cursos abrangidos pela pesquisa e a divisão dos estudantes estão dispostos na Tabela 1:

Tabela 1 - Cursos abrangidos pela pesquisa e distribuição dos estudantes

Curso	Área	Frequência	Porcentagem
Administração		33	9,1%
Ciências Contábeis		57	15,7%
Gestão de Micro e Peq empresas	Gestão	22	6,1%
Gestão Financeira		11	3,0%
Logística		6	1,7%
Direito	Direito	68	18,7%
Farmácia		11	3,0%
Fisioterapia	Saúde	12	3,3%
Educação física		11	3,0%
Enfermagem		52	14,3%
Engenharia Ambiental e Sanit		3	0,8%
Engenharia Civil		17	4,7%
Engenharia Controle e Automação		8	2,2%
Engenharia da Computação		10	2,8%
Engenharia da Produção	Engenharia	14	3,9%
Engenharia de software		8	2,2%
Engenharia Elétrica		5	1,4%
Engenharia Mecânica		8	2,2%
Engenharia Química		7	1,9%
TOTAL		363	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

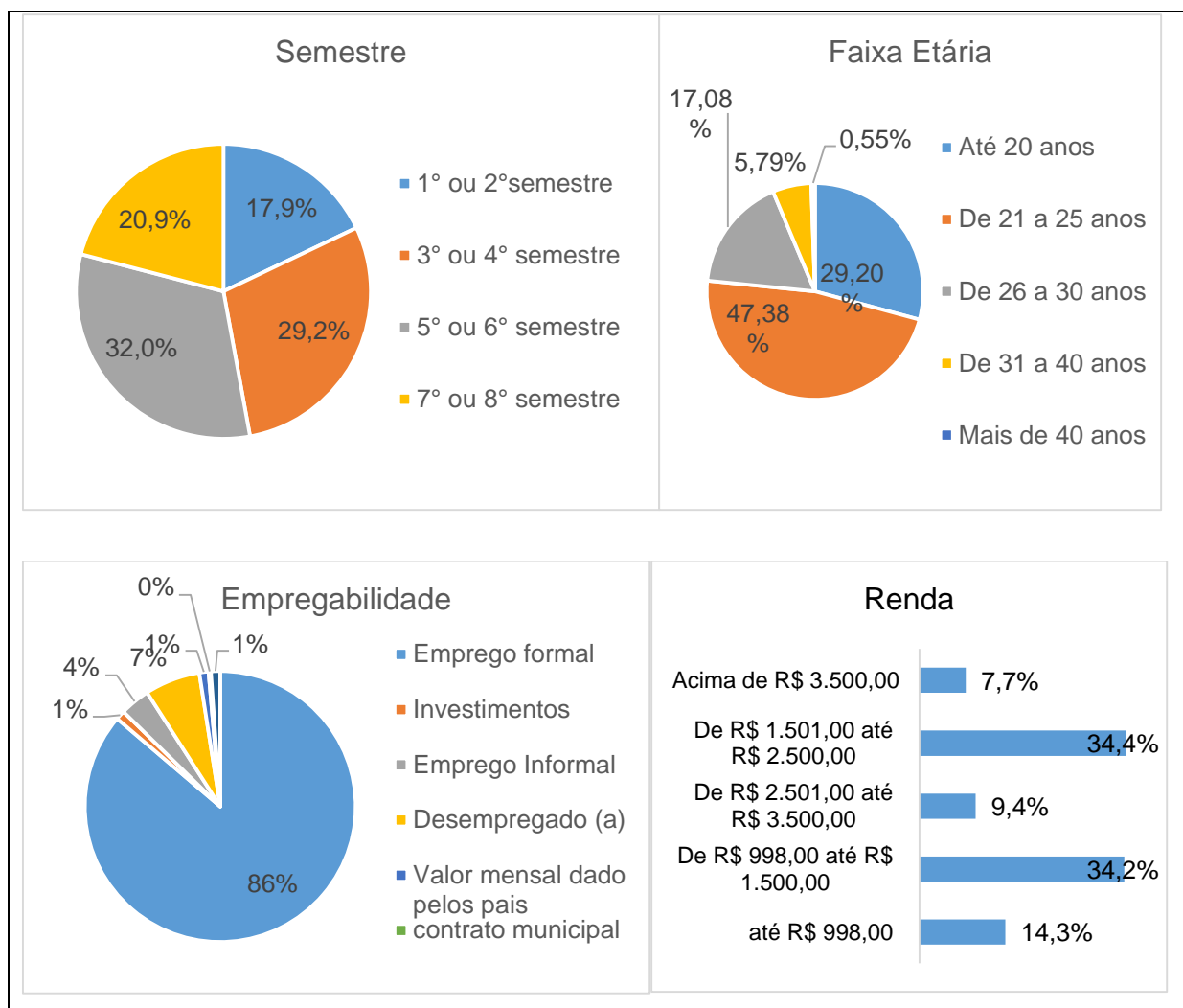
Em relação a faixa etária dos estudantes, a maior parte (47,38%) está na faixa de 21 a 25 anos. Pode-se destacar que apenas 2 respondentes possuem mais de 40 anos sendo estes representados por apenas 0,55% do total. Na sequência, os estudantes foram questionados sobre o semestre que estão cursando e os resultados foram que a maioria (32%) cursam entre o 5º ou 6º semestre e logo em seguida (29,2%) estão no 3º ou 4º semestre, ou seja, a maioria está na metade do curso.

Quanto ao estado civil 87,9% são solteiros, 4,7% são casados, 7,2% estão em uma união estável e 0,3% indicou ser viúvo(a).

A principal fonte de renda também foi um questionamento. Verificou-se que a maioria (86,2%) possuem renda de emprego formal e 6,6% declaram-se desempregados.

Logo em seguida os estudantes responderam sobre sua renda mensal. Observou-se que 34,2% possuem renda de R\$ 998,00 até R\$ 1.500,00 e 34,4% possuem renda de R\$ 1.501,00 até R\$ 2.500,00, sendo estes os dois maiores percentuais. Os dados do perfil dos respondentes estão ilustrados na Figura 1:

Figura 1 - Perfil dos respondentes



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

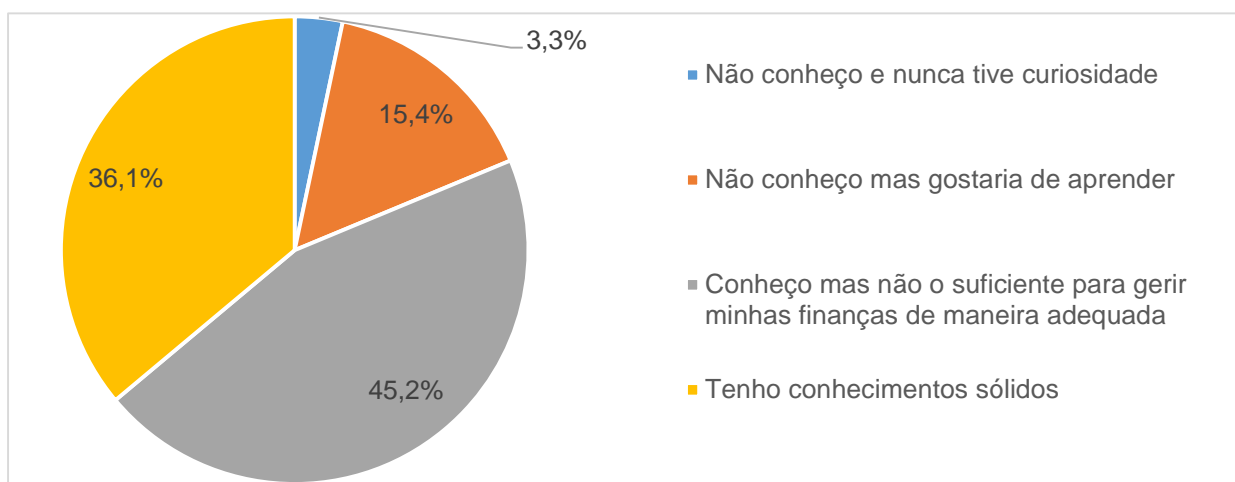
Após definir o perfil dos estudantes, buscou-se conhecer sobre a educação financeira dos respondentes, conforme será apresentado na próxima seção.

4.2 Educação financeira

O segundo bloco de questões buscou identificar como os estudantes se sentiam em relação ao seu conhecimento sobre finanças pessoais, como foram educados financeiramente e também verificar o grau de importância indicada pelos estudantes quanto a necessidade de aprender sobre educação financeira ainda na infância. Na questão 8 era perguntado sobre como se sentiam em relação ao seu

conhecimento sobre finanças pessoais. Pelo Gráfico 1 é possível ver que a maioria, representada por 45,2% do total declararam que conhecem o assunto, mas não o suficiente para gerir as finanças de maneira adequada, 36,1% tem conhecimentos sólidos sobre o assunto, 15,4% não conhecem mas gostariam de aprender mais sobre finanças pessoais, enquanto que a minoria, representada por 3,3% do total disseram que não conhecem o assunto e nunca tiveram curiosidade em aprendê-lo.

Gráfico 1 - Conhecimento em finanças pessoais



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Radaelli (2018) efetuou um estudo semelhante com estudantes do curso de Ciências Contábeis, indagando-os sobre o seu grau de conhecimento em finanças pessoais, porém utilizando escala de 1 a 5. Como resultado, os respondentes que indicaram possuir grau de conhecimento 4 foram evidenciados por 53,8%, os que indicaram possuir grau de conhecimento 3 totalizaram 33,7%, as indicações no grau de conhecimento 5 atingiram 9,6%, os respondentes que indicaram grau de conhecimento 2 totalizaram 1,9% e os que indicaram grau de conhecimento 1 foram evidenciados por 1,0% dos respondentes. Esse resultado é semelhante com o encontrado nessa pesquisa quanto a sua maioria. Tanto no estudo de Radaelli (2018) quanto neste estudo em questão, a indicação da maioria foi a de ter conhecimento sobre o assunto, mas não se sentir totalmente seguro quanto a isso.

É necessário que se alfabetize financeiramente as pessoas, e que além de aprenderem as letras, saibam compreender os números. As pessoas preocupam-se demais com o dinheiro e esquecem a educação. Se estiverem preparadas para serem flexíveis a mudanças e tiverem a mente aberta, se tornarão cada vez mais capazes

de adquirirem riquezas. “A inteligência resolve problemas e gera dinheiro. O dinheiro sem a inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa” (KIOYOSAKI; LECHTER, 2000, p. 74).

A questão 9 questionava sobre a maneira como os respondentes foram educados financeiramente. Conforme a Tabela 2, nota-se que a maioria deles (59,5%) foram orientados pelos pais e/ou responsáveis sobre o assunto.

Tabela 2 - Forma de educação financeira

Forma de educação	Frequência	Porcentagem
Fui orientado pelos meus pais sobre o assunto	216	59,5%
Cursei uma disciplina no ensino superior	47	12,9%
Busquei informações por conta própria	32	8,8%
Nunca fui educado (a) financeiramente	29	8,0%
Fiz cursos de educação financeira	23	6,3%
Tínhamos aula de educação financeira na escola	15	4,1%
Outros:	1	0,3%
Nunca tive interesse pelo assunto	0	0,0%
Total	363	100,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

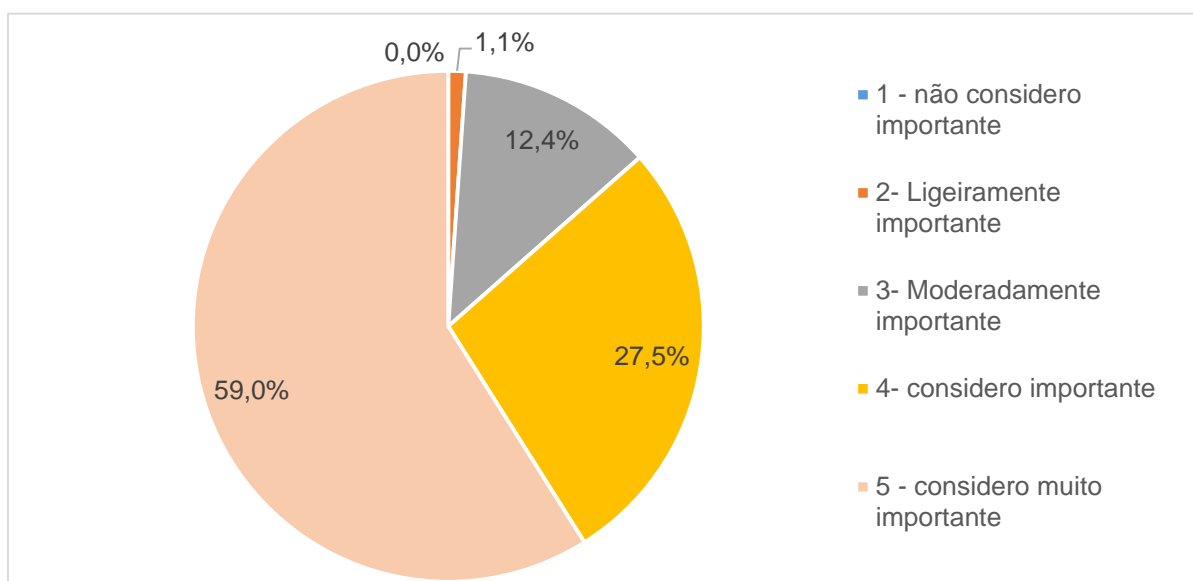
Obtendo esses resultados verificou-se que, 8,0% nunca foram educados financeiramente, 59,5% foram educados financeiramente pelos pais e 4,1% alegaram terem tido aulas de educação financeira na escola. Nota-se que poucas pessoas tiveram contato com assunto na escola, podendo ser assim explicado o fato de a maioria ter sido educado pelos pais. Entretanto, é possível ver que 12,9% cursaram uma disciplina de educação financeira no Ensino Superior, 8,8% buscaram informações por conta própria e 6,3% fizeram cursos de educação financeira, ou seja, um considerável número de respondentes que não tiveram acesso ao assunto por meio de terceiros, buscaram de alguma forma compreender o assunto em questão.

Educação financeira pode ser entendida como a habilidade dos indivíduos em fazerem as melhores escolhas acerca das suas finanças pessoais durante o ciclo da vida. Não nascemos com essas habilidades, elas são provenientes dos hábitos que adquirimos no ambiente em que vivemos (HILL, 2009). Por isso a necessidade de aprender sobre educação financeira ainda na escola. Segundo a Revista Exame, a partir de dezembro de 2019, todas as escolas brasileiras devem estar completamente adaptadas às diretrizes da BNCC. Uma delas é que agora “podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez

de um investimento) e impostos” (DINO, 2019, texto digital). O baixo percentual encontrado nos respondentes que indicaram terem sido educados financeiramente na escola (4,1%), pode ser explicado pelo fato de que, hoje, a Educação Financeira ainda não é obrigatória na grade curricular das escolas, sendo assim, é provável que muitos dos estudantes entrevistados nunca tenham ouvido sobre o assunto durante sua vida escolar.

Na questão 10 pedia-se para identificar o grau, em uma escala de 1 a 5, onde 1 era “não considero importante” e 5 era “considero muito importante”, da necessidade de aprender sobre educação financeira ainda na infância. A média das respostas foi alta, resultando em 4,44 e o desvio padrão em 0,75. O percentual das respostas podem ser observados pelo Gráfico 2:

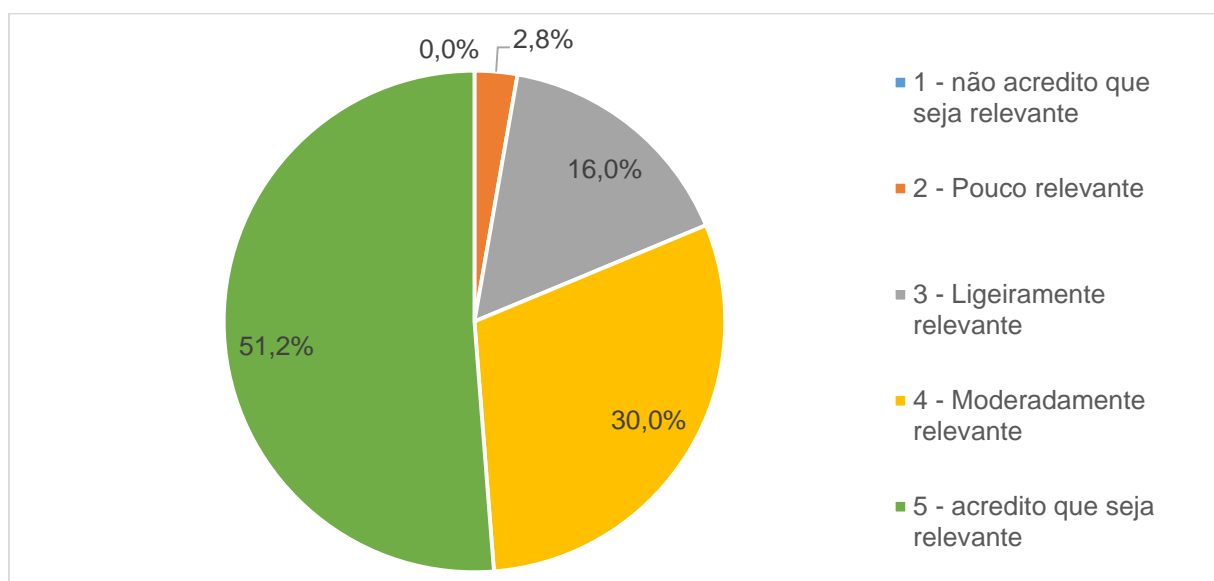
Gráfico 2 - Necessidade de aprender sobre educação financeira na infância



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Também pertencendo a seção de Educação Financeira, a pergunta 11 do referido questionário, buscava descobrir se os estudantes acreditavam que os cursos da área de gestão contribuía para lidar melhor com suas próprias finanças. Obteve-se uma média de respostas de 4,30 e um desvio padrão de 0,83. Pelo Gráfico 3 é possível ver o percentual das respostas.

Gráfico 3 - Os cursos da área de gestão contribuem para que os acadêmicos lidem melhor com suas próprias finanças?



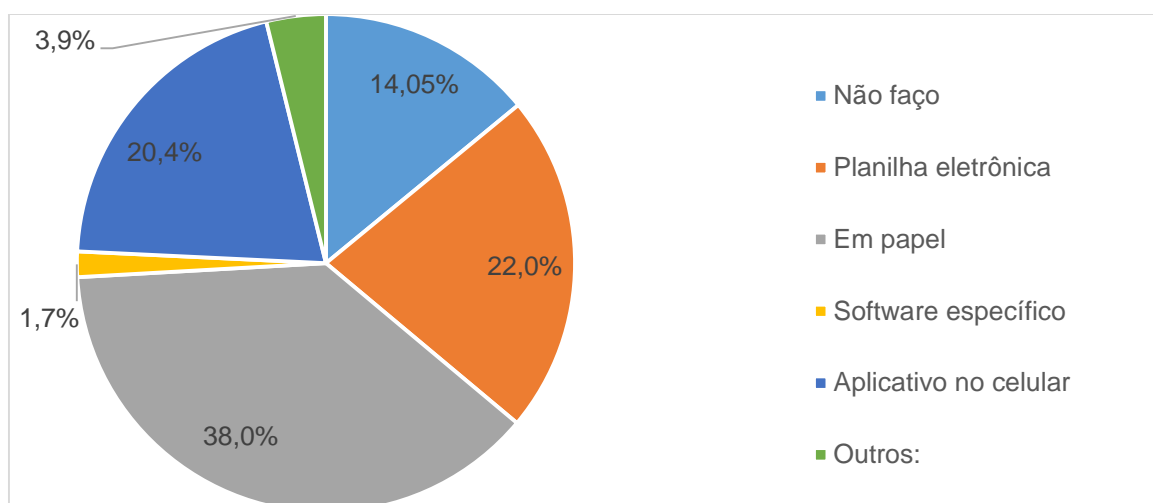
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Apresentado os resultados sobre a educação financeira, a próxima seção abordará como os estudantes planejam e gerenciam suas próprias finanças.

4.3 Planejamento financeiro pessoal

Nesta seção buscou-se responder ao terceiro e quarto objetivo do trabalho. A questão 12 buscava identificar se o estudante realizava o controle dos gastos. Como resultado obteve-se que 85,95% controlam e 14,05% não controlam. Em seguida foi perguntado de que maneira era feito esse controle. Conforme o Gráfico 4 percebe-se que 14,05% não controlam, 22,0% controlam em planilha eletrônica, 38% controlam em papel, 1,7% controlam em software específico, 20,4% controlam em aplicativo no celular e 3,9% marcaram a opção “outros”. Nota-se que, mesmo com a tecnologia presente em nossas mãos todos os dias, a maioria ainda opta por fazer o controle de seus gastos em papel.

Gráfico 4 - Modo como controla os gastos



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A questão 14 fazia referência ao planejamento financeiro dos estudantes. O objetivo era identificar de que modo ele era realizado. Os resultados obtidos foram que 24,8% possuem um plano financeiro mensal completo que incluem a previsão de gastos, receitas e investimentos, 41% possuem um plano financeiro mensal mas somente dos gastos, 14,6% apenas planejam a longo prazo e 19,6% não possuem um planejamento financeiro. Nesta questão observa-se um alto índice de respondentes que não possuem um planejamento financeiro, não muito distante dos que possuem um planejamento financeiro completo. Na Tabela 3 foi feita uma comparação entre esta questão e a questão sobre o conhecimento em finanças pessoais.

Tabela 3 - Conhecimento em finanças pessoais versus planejamento financeiro

	Apenas planeja a longo prazo	Não possui um planejamento financeiro	Possui um plano financeiro mensal completo	Possui um plano financeiro mensal dos gastos	Total Geral
Não conheço e nunca tive curiosidade em saber mais sobre o assunto		2,20%	0,28%	0,83%	3,31%
Não conheço mas gostaria de aprender mais sobre finanças pessoais	2,48%	6,34%	1,38%	5,23%	15,43%
Conheço o assunto mas não o suficiente para gerir minhas finanças de maneira adequada	8,26%	9,37%	6,89%	20,66%	45,18%

Continua...

(Continuação)

	Apenas planeja a longo prazo	Não possui um planejamento o financeiro	Possui um plano financeiro mensal completo	Possui um plano financeiro mensal dos gastos	Total Geral
Tenho conhecimentos sólidos sobre o assunto que auxiliam no gerenciamento das minhas finanças pessoais.	3,86%	1,65%	16,25%	14,33%	36,09%
Total Geral	14,13%	18,93%	24%	39,73%	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

É possível ver que aqueles que alegaram ter conhecimentos sólidos sobre o assunto possuem o maior percentual em possuir um planejamento financeiro completo (16,25%) e também um alto percentual (14,33%) em possuir um planejamento financeiro mensal mas somente dos gastos, 3,86% dos que alegam ter conhecimentos sólidos apenas planejam a longo prazo e 1,65% não possuem um planejamento financeiro.

Os estudantes que alegaram não conhecer, possuem uma maioria (2,20%) que não possuem um planejamento financeiro, 0,28% possuem um planejamento financeiro completo e 0,83% possuem um planejamento financeiro mas somente dos gastos. Nesse caso, é estranho que uma pessoa que não conhece e conseqüentemente não sabe elaborar um planejamento, alegue possuir um planejamento completo ou somente dos gastos, por que, se possuísse, teria conhecimentos que auxiliariam no gerenciamento das suas próprias finanças.

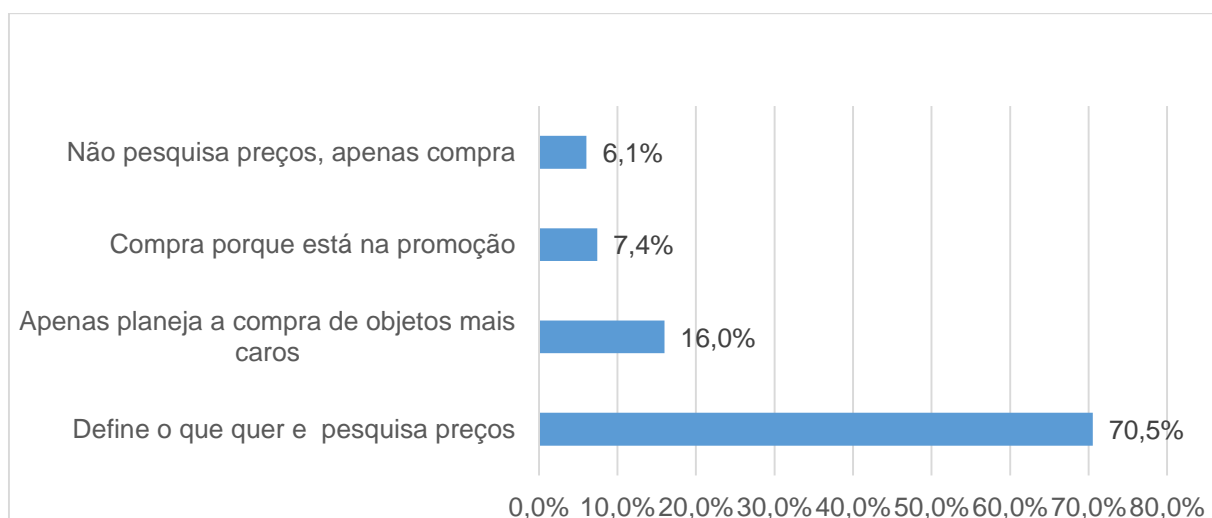
Na alternativa que correspondia a não conhecer mas ter interesse em aprender, 2,48% apenas planejam a longo prazo, 6,34% não possuem um planejamento financeiro, 1,38% possuem um planejamento completo e 5,23% possuem um planejamento somente dos gastos. Aqui também chama atenção o fato de que, mesmo não conhecendo, há um alto percentual dos que alegam possuir planejamento financeiro.

Por fim, os que disseram que conhecem mas não o suficiente para gerir de maneira adequada, possuem 8,26% que alegam planejar apenas a longo prazo, 9,37% não possuem um planejamento, 6,89% possuem um planejamento completo e 20,66% possuem um planejamento mas somente dos gastos. Nesse caso, o alto

percentual dos que possuem um planejamento somente dos gastos pode ser explicado justamente porque, mesmo conhecendo, não se sentem seguros para fazer um planejamento completo, optando por fazer apenas dos gastos. A possível incoerência, mais uma vez, fica na questão de que, mesmo alegando não possuir conhecimento suficiente, houve um significativo percentual de indicação em possuir um planejamento financeiro completo.

A questão 15 buscava identificar o comportamento dos estudantes na hora de comprar. Conforme mostra o Gráfico 5, a maioria (70,5%) define o que quer antecipadamente e pesquisa preços.

Gráfico 5 - Comportamento na hora de comprar

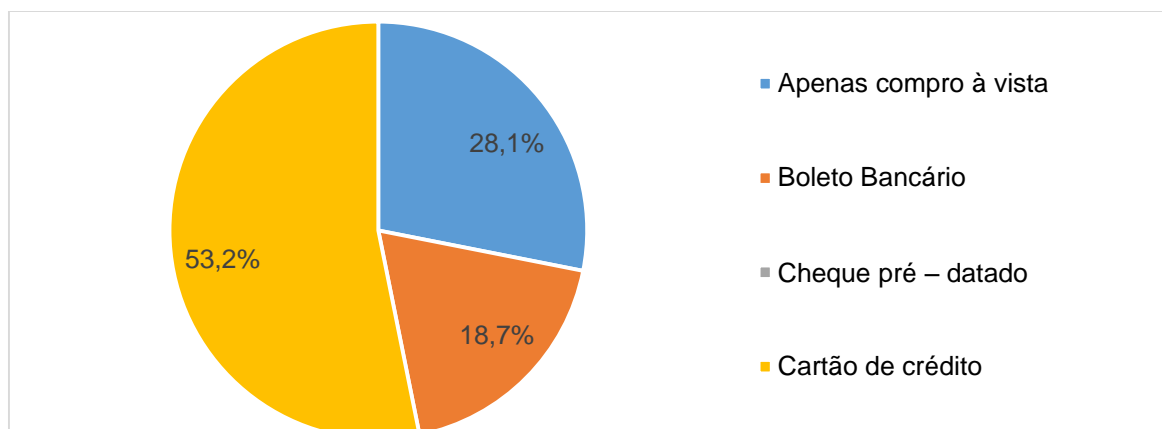


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Analisando a tabela verifica-se que a maioria consome conscientemente, definindo o que quer antecipadamente e pesquisando preços (70,5%), mesmo assim ainda há um percentual expressivo de estudantes que apenas compram, sem predeterminar e nem pesquisar preços (6,1%) e que compram porque está na promoção (7,4%). O não planejamento das compras põe em risco a saúde financeira, resultando, na maioria dos casos, em compras desnecessárias e supérfluas.

Ainda buscando analisar o comportamento dos estudantes na hora de comprar, a questão 16 tratava de identificar a forma de pagamento das compras a prazo, onde a maioria, representada por 53,2% dos estudantes, apontaram a preferência pelo cartão de crédito, assim como mostra o Gráfico 6:

Gráfico 6 - Como você realiza suas compras a prazo?



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A questão 17 tinha o objetivo de fazer com que o respondente refletisse sobre seu atual momento financeiro, perguntando-lhes se consideravam-se endividados. Como resultado obteve-se 3,6% que consideram-se endividados e 96,4% que não consideram-se endividados. Este resultado pode ser celebrado pois, segundo um levantamento divulgado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (ENDIVIDAMENTO..., 2019), setembro registrou a nona alta seguida do indicador que mede o endividamento dos brasileiros. 65,1% das famílias relataram ter dívidas, contra 64,8% em agosto e 60,7% em setembro do ano passado. Foi o maior resultado desde Julho de 2013 e o terceiro maior patamar da série histórica (ENDIVIDAMENTO..., 2019).

Os estudantes ainda foram perguntados se possuíam algum tipo de financiamento ou empréstimo. Além disso, se sabiam o percentual da renda comprometida proveniente disso. Conforme a Tabela 4 é possível ver que a maioria, representada por 74,1%, não possuem financiamento/empréstimo.

Tabela 4 - Renda comprometida com financiamentos

	Frequência	Porcentagem
Não possuo financiamento/empréstimo	269	74,1%
Sim, de 1% a 25%	47	12,9%
Sim, de 26% a 50%	26	7,2%
Possuo mas não sei quanto é a estimativa	9	2,5%
Sim, de 51% a 75%	8	2,2%
Sim, acima de 75%	4	1,1%
TOTAL	363	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A questão 19 buscava identificar de que forma são feitos os pagamentos das compras parceladas por parte dos estudantes. A maioria (54,5%) pagam adiantado, 38% pagam no dia do vencimento, 6,6% alegaram pagar vez ou outra com atraso, 0,8% alegaram não parcelar e ninguém alegou pagar todas as parcelas com atraso.

Também foi lhes perguntado na questão 20, se usavam crédito de cartões/empréstimos, carnês ou algo do tipo habitualmente. Nota-se aqui, que a maioria (49,6%) usam vez ou outra, mas sempre conseguem pagar em dia. É um resultado não muito satisfatório levando em conta que os juros de cartão de crédito e de empréstimos são altos e que mesmo conseguindo pagar em dia, é um dinheiro dispendido que poderia ser usado em algum investimento rentável. Seguindo com os resultados, 49,1% alegaram que só usam ou usariam para financiamento de bens duráveis e que não comprometessem toda a renda e 3,3% indicaram que usam todas as linhas de crédito possíveis.

Fazendo uma comparação entre a questão sobre utilizar alguma linha de crédito habitualmente e a de considerar-se endividado, percebe-se que há concordância entre as duas pois, conforme a Tabela 5, é possível notar que os maiores percentuais dos que alegam não estar endividados são nas alternativas de não utilizar linhas de crédito cotidianamente (46,01%) e utilizar vez ou outra mas conseguir pagá-las em dia (47,93%) e os que consideram-se endividados possuem uma maioria que alegam utilizar todas as linhas de crédito ao seu alcance (2,48%).

Tabela 5 - Considera-se endividado versus utiliza crédito habitualmente

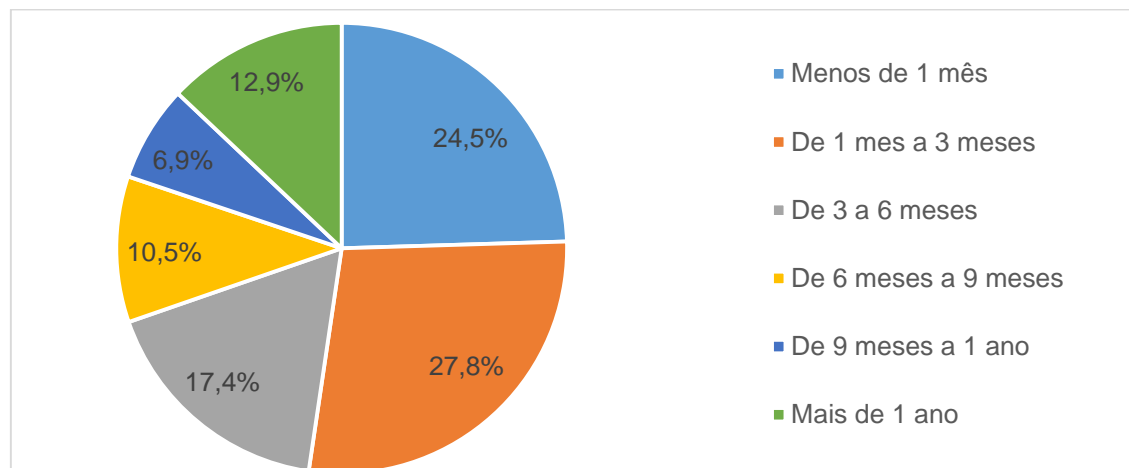
Utiliza linhas de crédito habitualmente	Considera-se endividado		Total Geral
	Não	Sim	
Não cotidianamente. Somente usaria/uso para financiamento de bens duráveis e que não comprometem toda a minha renda.	46,01%	1,10%	47,11%
Veza ou outra utilizo algum desses créditos, mas sempre consigo pagá-las em dia.	47,93%	1,65%	49,59%
Utilizo todas as linhas de crédito ao meu alcance, pois minha renda mensal não cobre todos os meus gastos.	2,48%	0,83%	3,31%
Total Geral	96,4%	3,6%	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Na questão 21, os estudantes foram indagados quanto ao tempo acreditavam que conseguiriam manter o atual estilo de vida, somente com suas economias, se perdessem toda sua fonte de renda. Pelo Gráfico 7 é possível ver que 27,8% se

manteriam de 1 a 3 meses e 24,5% não se manteriam por um mês, conforme mostra o Gráfico 7:

Gráfico 7 - Tempo de permanência com o mesmo estilo de vida



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Quanto ao cálculo dos juros das prestações de empréstimos, 29,5% diz que não sabe calcular, apenas se preocupa com o montante do valor do juro, 8% diz que não sabe calcular e paga sem nem saber quanto é o valor total do juro e 62,5% diz que sabe calcular e sempre realiza os cálculos para evitar adquirir dívidas que não conseguirá pagar. Para Miranda e Philippsen (2014), a matemática financeira não é de uso somente de contadores ou administradores, as aplicações de matemática financeira estão se tornando cada vez mais necessárias no cotidiano de qualquer pessoa ou profissional, por isso o professor de matemática precisa dar uma maior atenção no preparo dos conteúdos relacionados a porcentagens, potências e raízes, buscando maior facilidade na apresentação dos conteúdos de juros simples e compostos.

Em seguida, a questão 23 buscava identificar qual o destino das gratificações como, 13º salário, férias ou participação nos resultados. Conforme a Tabela 6, a maioria, indicado por 38,3% alega fazer investimentos, 33,6% antecipa o pagamento de obrigações, 15,4% utiliza nas férias, 6,9% quita obrigações em atraso e 5,8% marcaram a opção outros.

Tabela 6 - Destino das gratificações

	Frequência	Porcentagem
Investe	139	38,3%
Antecipa o pagamento de obrigações	122	33,6%
Utiliza nas férias	56	15,4%
Quita obrigações em atraso	25	6,9%
Outros	21	5,8%
TOTAL	363	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A questão 24 indagava o estudante sobre possuir investimentos. Dos respondentes, 61,7% indicaram que possuem investimentos, enquanto que 38,3% indicaram não possuir investimentos.

Fazendo uma análise com a questão 21, sobre o tempo que o estudante conseguiria se manter se perdesse toda sua fonte de renda, pela Tabela 7 nota –se que, dos 27,82% dos estudantes que alegaram manter-se de 1 a 3 meses, 15,43% possuem investimentos e 12,4% não possuem. Dos 24,52% dos estudantes que alegaram manter-se por menos e de 1 mês, 6,34% marcou a opção de possuir investimentos, e se possuem investimentos, o ideal seria manter-se por um período maior de tempo. Isso pode ser explicado devido o fato de ser possível que os investimentos feitos por esses estudantes sejam baixos ou que suas despesas sejam altas.

Tabela 7 - Por quanto tempo manteria seu atual estilo de vida se perdesse toda sua renda versus possuir investimento

Tempo	Possui investimentos?		Total Geral
	Não	Sim	
De 1 mês a 3 meses	12,40%	15,43%	27,82%
De 3 a 6 meses	4,13%	13,22%	17,36%
De 6 meses a 9 meses	1,65%	8,82%	10,47%
De 9 meses a 1 ano	0,00%	6,89%	6,89%
Mais de 1 ano	1,93%	11,02%	12,95%
Menos de 1 mês	18,18%	6,34%	24,52%
Total Geral	38,29%	61,71%	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Na última pergunta desta seção, os estudantes deveriam indicar o investimento mais utilizado. Analisando a Tabela 8 identifica-se que a maioria (41,6%) tem a poupança como preferência. Esse resultado indica um perfil conservador por parte destes respondentes. Se levamos em conta que a poupança é um investimento seguro, de baixo risco e isento de IR, esse percentual é satisfatório, porém, a

poupança é um dos investimentos menos rentáveis a longo prazo, sendo então o CDB, Tesouro Direto ou Fundos de Investimentos muito mais atrativos em termos de rentabilidade.

Tabela 8 – Investimento mais utilizado

	Frequência	Porcentagem
Poupança	151	41,6%
Não possuo	139	38,3%
Ações em bolsa de Valores	17	4,7%
Previdência Privada	14	3,9%
Certificado de Depósito Bancário	12	3,3%
Fundos de investimentos	11	3,0%
Tesouro Direto	9	2,5%
Outros	8	2,2%
Criptomoedas	2	0,6%
TOTAL	363	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

4.3 Análise dos resultados por área de formação

Esta seção busca responder ao quinto e último objetivo deste estudo. Nela pretende-se analisar os resultados sobre o conhecimento e os métodos de planejamento financeiro por área de formação do estudante.

Pela Tabela 9 é possível identificar a frequência e percentual das áreas. A maioria dos estudantes são da área da gestão (35,54%), em seguida a área da saúde representa 23,69%, os cursos de engenharia abrangem 22,04% e o curso de direito representa 18,73% dos estudantes.

Tabela 9 - Distribuição por área de formação

Áreas	Frequência	Percentual
Gestão	129	35,54%
Saúde	86	23,69%
Engenharias	80	22,04%
Direito	68	18,73%
Total Geral	363	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A primeira análise será em relação ao conhecimento em finanças pessoais por área de formação. Na questão foi perguntado aos estudantes como eles se sentiam em relação ao seu conhecimento sobre finanças pessoais.

Tabela 10 - Conhecimento em finanças pessoais por área de formação

Conhecimento em finanças pessoais	Direito	Engenharias	Gestão	Saúde
Não conheço e nunca tive curiosidade em saber mais sobre o assunto	10,29%	1,25%	0,00%	4,65%
Não conheço mas gostaria de aprender mais sobre finanças pessoais	23,53%	16,25%	3,10%	26,74%
Conheço o assunto mas não o suficiente para gerir minhas finanças de maneira adequada	36,76%	51,25%	45,74%	45,35%
Tenho conhecimentos sólidos sobre o assunto que auxiliam no gerenciamento das minhas finanças pessoais.	29,41%	31,25%	51,16%	23,26%
Total Geral	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

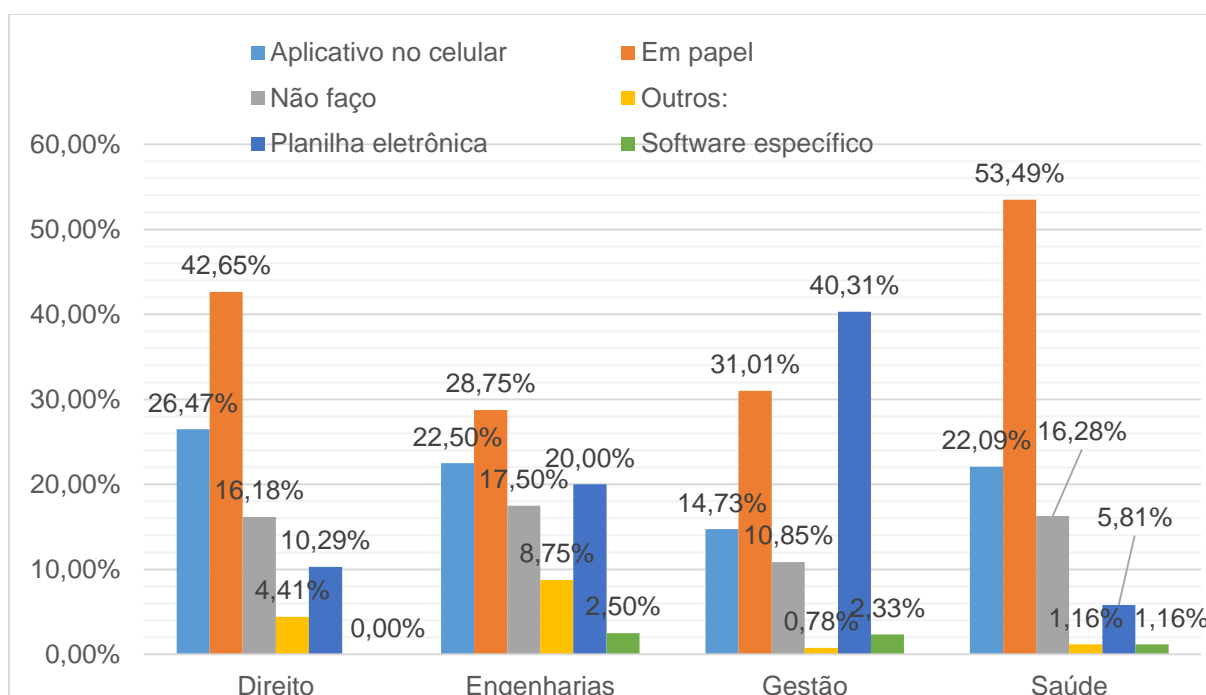
Conforme a Tabela 10, os menores percentuais encontram-se na alternativa em que alegam não conhecer e não ter curiosidade em aprender sobre o tema, no curso de direito (10,29%), nos cursos de engenharia (1,25%) e na área da saúde (4,65%). É um resultado positivo pois mostra que apenas uma minoria não compreende a importância em conhecer sobre o assunto e também não toma iniciativa em buscar conhecimento.

Também verificou-se que, apenas na área da gestão o percentual em conhecimentos sólidos é maior do que nas outras alternativas, sendo ele 51,16%. No curso de direito (36,76%), nos cursos de engenharia (51,25%) e na área da saúde (45,35%), os maiores percentuais encontram-se em conhecer o assunto mas não o suficiente para gerir de maneira adequada.

Nota-se com isso que, como os cursos da área da gestão abordam sobre o tema mais comumente, os estudantes já estão familiarizados com o assunto e portanto apresentam um percentual maior em possuir conhecimentos sólidos sobre o tema. Nesta questão, esse foi o único ponto de divergência entre os resultados.

Em seguida, a análise feita abordou o modo de controle dos gastos por área de formação.

Gráfico 8 - Controle dos gastos por área de formação



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Quanto ao modo como é realizado o controle, pelo Gráfico 8 é possível ver que, pelos estudantes de direito, a maioria (42,65%) controla em papel, nos cursos de engenharia a maioria também alegou controlar em papel (28,75%), na área da gestão, a maioria indicou controlar em planilha eletrônica (40,31%) e na área da saúde, o maior percentual também encontra-se no controle em papel (53,49%). No resultado geral feito com todos os estudantes, o controle em papel também obteve a maioria das respostas. A maioria indicada pela área da gestão pode ser explicado pelo fato de que os estudantes da área estão mais familiarizados a trabalhar e estudar com planilhas, por isso a preferência.

Na questão sobre realizar o controle dos gastos obteve-se que, entre os estudantes do curso de direito 16,18% não controlam e 83,82% controlam, nos cursos de engenharia, 17,5% não controlam e 82,5% controlam, na área da gestão 10,08% não controlam e 89,92% controlam e na área da saúde 15,12% não controlam e 84,88% controlam seus gastos. Nota-se que não houveram diferenças significativas entre as áreas quanto ao controle dos gastos, em todas, como sua maioria, realiza o controle.

A questão sobre possuir um planejamento financeiro também foi analisada por área de formação, conforme mostra a Tabela 11:

Tabela 11 - Planejamento financeiro por área de formação

Planejamento financeiro	Direito	Engenharias	Gestão	Saúde
Não possui um planejamento financeiro	30,88%	21,25%	12,40%	19,77%
Apenas planeja a longo prazo	13,24%	18,75%	13,18%	13,95%
Possui um plano financeiro mensal mas somente dos gastos	39,71%	38,75%	41,09%	44,19%
Possui um plano financeiro mensal completo que incluem a previsão de gastos, receitas e investimentos	16,18%	21,25%	33,33%	22,09%
Total Geral	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

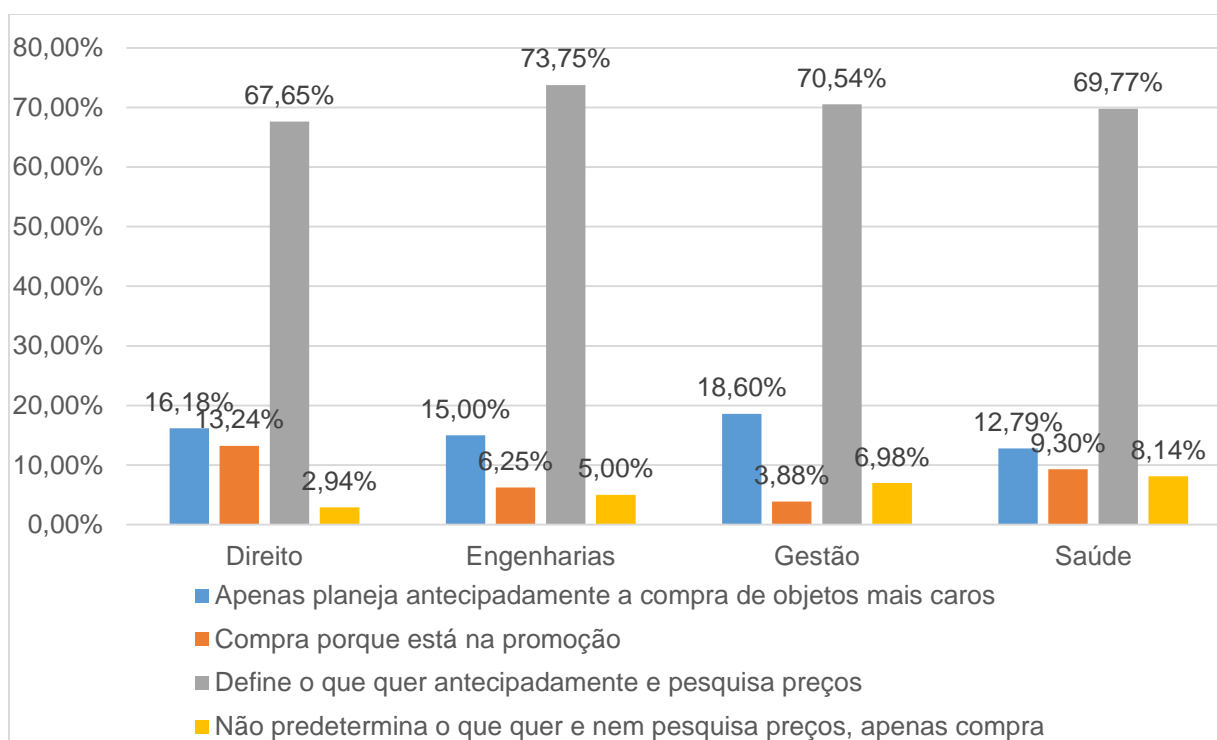
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Percebe-se que a maioria dos estudantes, em todas as áreas, possui um planejamento financeiro mensal, mas somente dos gastos. No curso de direito (39,71%), nos cursos de engenharia (38,75%), na área da gestão (41,09%) e na área da saúde (44,19%). É possível ver ainda que, no curso de direito, o percentual em não possuir um planejamento financeiro (30,88%) é a segunda opção indicada pelos estudantes, e ficou próximo ao de possuir um planejamento financeiro mas somente dos gastos (39,71%). Na área da gestão a segunda opção indicada pelos estudantes foi a de possuir um planejamento financeiro completo (33,33%) e também ficou próximo a alternativa indicada pela maioria (41,09%). Os cursos de engenharia e a área da saúde tiveram pouca variação entre as outras alternativas.

Sendo assim, percebe-se a carência de um conhecimento mais aprofundado, evidenciado anteriormente quando a maioria indicou ter conhecimento sobre finanças pessoais mas não o suficiente para gerir de maneira adequada.

O Gráfico 9 apresenta os resultados encontrados sobre o comportamento na hora de comprar:

Gráfico 9 - Comportamento na hora de comprar por área de formação



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Nota-se que todas as áreas possuíram uma maioria significativa quando alegaram definir antecipadamente o que comprar e pesquisar preços. No curso de direito (67,65%), nos cursos de engenharia (73,75%), na área da gestão (70,54%) e na área da saúde (69,77%).

Apenas uma minoria alegou não pesquisar preços. No direito (2,94%), nos cursos de engenharia (5%), na área da gestão (6,98%) e na área da saúde (8,14%).

A Tabela 12 mostra a preferência indicada pelos estudantes quanto a forma de pagamento das compras a prazo.

Tabela 12 - Compras a prazo por área de formação

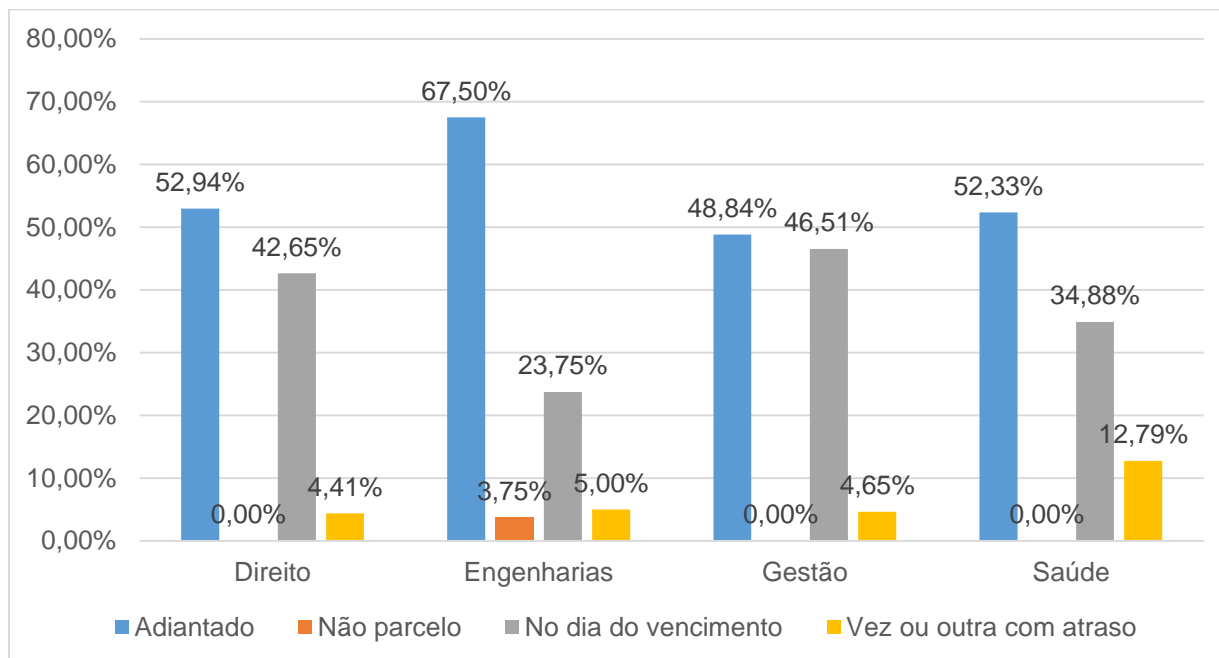
	Direito	Engenharias	Gestão	Saúde
Apenas compro à vista	23,53%	36,25%	24,03%	30,23%
Boleto Bancário	22,06%	18,75%	11,63%	26,74%
Cartão de crédito	54,41%	45,00%	64,34%	43,02%
Total Geral	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A preferência indicada pela maioria de todas as áreas foi o cartão de crédito. Comprar à vista foi a segunda opção e em seguida o boleto bancário.

A análise da forma de pagamento das compras parceladas indicada pelos estudantes pode ser observada pelo Gráfico 10:

Gráfico 10 - Compras parceladas por área de formação

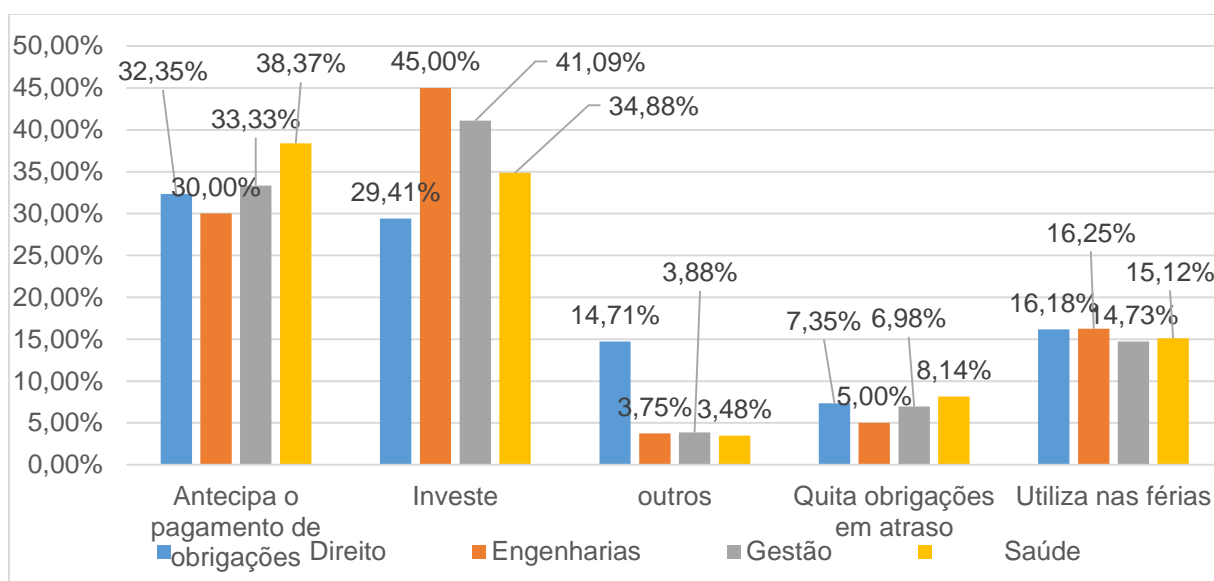


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

É possível ver que todas as áreas tiveram sua maioria alegando pagar as compras parceladas adiantado. No direito (52,94%), nos cursos de engenharia (67,5%), na área da gestão (48,84%) e na área da saúde (52,33%). Logo em seguida os maiores percentuais se detiveram na alternativa de pagar no dia do vencimento, ficando entre 23,75% no curso de direito e 46,51% na área da gestão.

O Gráfico 11 apresenta as indicações feitas quanto ao destino das gratificações por área de formação.

Gráfico 11 - Destino das gratificações por área de formação



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Percebe-se que, no curso de direito e na área da saúde, a preferência indicada para o destino das gratificações é a antecipação do pagamento de obrigações, sendo 32,25% no curso de direito e 38,37% na área da saúde. Já nos cursos de engenharia e na área da gestão, a preferência indicada é o investimento, sendo 45% nos cursos de engenharia e 41,09% na área da gestão. São resultados bons pois mostram que a maioria se preocupa com o futuro financeiro quando investem seu dinheiro e com uma vida financeira saudável quando buscam antecipar obrigações e possivelmente receber descontos.

Em relação a possuir investimentos, entre os estudantes de direito, 54,41% alegam possuir investimentos e 45,59% alegam não possuir investimentos. Nas engenharias, 63,75% possuem e 36,25% não possuem, na área da gestão 73,64% possuem e 26,36% não possuem. Apenas na área da saúde a maioria alega não possuir investimentos (52,33%) e 47,67% possuem investimentos.

A questão sobre o investimento mais utilizado também foi objeto de análise por área de formação.

Tabela 13 - Investimentos mais utilizados por área de formação

Investimento pertinente	Direito	Engenharias	Gestão	Saúde
Ações em bolsa de Valores	5,88%	6,25%	4,65%	2,33%
Certificado de Depósito Bancário	4,41%	0,00%	4,65%	3,49%
Criptomoedas	0,00%	1,25%	0,78%	0,00%
Fundos de investimentos	5,88%	3,75%	2,33%	1,16%
Não possui	45,59%	36,25%	26,36%	52,33%
Outros	1,47%	5%	1,56%	1,16%
Poupança	32,35%	43,75%	49,61%	34,88%
Previdência Privada	4,41%	1,25%	7,75%	0,00%
Tesouro Direto	0,00%	2,50%	2,33%	4,65%
Total Geral	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Conforme a Tabela 13, dos percentuais que alegam possuir investimentos, é possível identificar que todas as áreas têm em sua maioria o investimento em poupança. No curso de direito (32,25%), nas engenharias (43,75%), na área da gestão (49,61%) e na área da saúde (34,88%). Esse resultado também tem a ver com o conhecimento dos estudantes em finanças pessoais. Como a maioria alega conhecer mas não se sentir seguro para gerir as finanças de maneira adequada, tendem a possuir investimentos com menos riscos.

Nota-se que no curso de direito e na área da saúde o percentual indicado em não possuir investimento é maior do que os que alegaram investir em poupança. Isso se deve porque, no curso de direito, os percentuais indicados nos demais investimentos juntamente com o indicado na poupança, ultrapassa o de não possuir investimentos, enquanto que na área da saúde isso não acontece.

5 CONCLUSÃO

A importância do conhecimento sobre finanças pessoais não é novidade. O atual cenário do país vem fazendo com que as pessoas prestem mais atenção na sua vida financeira e com isso, ter conhecimento acerca do assunto torna-se necessário (RADAELLI, 2018). Saber gerir os recursos financeiros é tão ou mais importante que saber como ganhar dinheiro. Uma pessoa que possui uma boa fonte de renda, mas não entende sobre educação financeira pode ter ainda mais facilidade de se endividar do que alguém com menos recursos (BONA, 2019).

A chance de possuir uma vida financeira saudável é para todos e ela é possível através de um gerenciamento eficaz das finanças (RADAELLI, 2018). A busca constante por conhecimento é fundamental pois, através dele, os indivíduos se tornam mais conscientes dos riscos e das oportunidades financeiras, fazendo melhores escolhas com o objetivo de alcançar o sucesso financeiro e uma melhor qualidade de vida (OCDE, 2005).

Sabendo da importância que o tema finanças pessoais possui e como ela é mais ascendente em algumas profissões, este estudo teve como objetivo identificar de que forma os estudantes de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari planejam suas finanças pessoais e se o conhecimento e os métodos de planejamento variam de acordo com a área de formação dos estudantes.

A fim de responder aos objetivos do trabalho, foi aplicado um questionário aos estudantes, baseado em um estudo já aplicado para este mesmo tema, mas com algumas modificações para que fosse possível responder a alguns objetivos específicos deste estudo.

O primeiro objetivo deste estudo buscava identificar o perfil dos respondentes. Verificou-se que 46,3% são do sexo masculino e 53,7% do sexo feminino.

O segundo objetivo do trabalho fazia reverência quanto a forma com que os estudantes foram educados financeiramente. Observou-se que a grande maioria, representada por 59,5% indicou ter sido educado pelos pais e/ou responsáveis e 12,9% cursou uma disciplina no ensino superior.

O terceiro objetivo tinha como pretensão identificar de que forma os estudantes planejam e organizam suas finanças pessoais. Como resultado, obteve-se que, 85,95% indicam ter controle dos gastos e a forma de controle é indicado, pela sua maioria (38%), em papel. Além disso, os estudantes foram questionados sobre possuírem planejamento financeiro. Constatou-se que 41% possuem um planejamento financeiro pessoal mensal, mas somente dos gastos, 24,8% possuem um plano financeiro mensal completo, 19,6% não possui um planejamento financeiro e 14,6% apenas planeja a longo prazo.

O quarto objetivo visava identificar os investimentos mais pertinentes dentre os estudantes. Os resultados mostram que 61,7% indicam possuir algum tipo de investimento e destes, 41,6% investem em Poupança,

O quinto e último objetivo do trabalho buscava analisar os resultados encontrados no conhecimento e na maneira de planejar e gerir as finanças pessoais por área de formação. Apenas a área da gestão apresentou maior percentual em possuir conhecimentos sólidos sobre o assunto, enquanto que na área da saúde, nos cursos de engenharia e no curso de direito, os maiores percentuais apresentaram-se em possuir conhecimento mas não o suficiente para gerir as finanças de maneira adequada.

Quanto ao método como é realizado o controle dos gastos, exceto na área da gestão, onde a maioria indica realizar o controle em planilha eletrônica, o curso de

direito, os cursos de engenharia e a área da saúde, possuem o maior percentual no controle em papel.

Quando indagados sobre possuir um planejamento financeiro, observou-se que todas as áreas possuem o maior percentual em possuir um planejamento financeiro mensal mas somente dos gastos.

Na questão sobre o comportamento na hora de comprar, todas as áreas possuíram uma maioria significativa quando alegaram que definem antecipadamente o que comprar e pesquisam preços.

Nas compras a prazo também não houveram divergências de resultados por área. A maioria indicou a preferência pelo cartão de crédito, a segunda opção foi a de comprar a vista e em seguida a preferência pelo boleto bancário.

Outra questão analisada foi a de possuir investimentos. Todas as áreas, exceto a área da saúde, apresentaram percentuais maiores na opção de possuir investimentos. Dos percentuais que alegam possuir investimento, em todas as áreas, o investimento mais pertinente foi a Poupança.

Por meio desta pesquisa foi possível ter um breve conhecimento acerca da educação financeira dos estudantes em questão. Percebeu-se com isso que, a maioria tem conhecimento sobre finanças pessoais mas não se sente seguro para realizar os métodos de gerenciamento e planejamento, tanto na análise geral quanto na análise por área de formação.

Notou-se também que o ensino da educação financeira não foi adquirido nas redes de escola, e que a maioria foi educado financeiramente pelos pais. Também houve um grande número de respondentes que buscou conhecimento por conta própria.

Quanto a análise por área de formação, não houveram divergências significativas de uma área para outra. Um ponto a ser destacado é que apenas a área da gestão obteve uma maioria que alegou possuir conhecimentos sólidos sobre o assunto, auxiliando-os no gerenciamento das suas próprias finanças, o que pode ser explicado pela proximidade do assunto durante a vida acadêmica.

Em relação ao destino das gratificações, o curso de direito e a área da saúde têm em sua preferência o pagamento de obrigações e a área de gestão e os cursos de engenharia preferem investir. Outro resultado que obteve divergência, foi quanto a possuir investimentos. Apenas a área da saúde obteve uma maioria que alegou não possuir investimentos, enquanto nas demais áreas todas apresentaram percentuais positivos em relação a isso.

Diante dos resultados apresentados, entende-se que os objetivos propostos foram cumpridos, porém é necessário lembrar que existem limitações no estudo e que as conclusões chegadas estão limitadas somente a amostra dos estudantes da Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari, participantes da pesquisa, e não podem ser generalizados a todos estudantes do ensino superior.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS (ANBIMA). **Fundos de investimento**. 2019. Disponível em: <<https://comoinvestir.anbima.com.br/entenda/item/fundos-de-investimento/>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS BANCOS DE INVESTIMENTO (ANBID). **A empresa**. 2012. Disponível em: <www.anbid.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2019.

BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. J. **Fundamentos de investimento**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

BONA, André. Educação Financeira: entenda o que é e a sua importância. **Andrebona.com.br**, 2019. Disponível em: <<https://andrebona.com.br/educacao-financeira-entenda-o-que-e-e-sua-importancia/>>. Acesso em: 16 out. 2019.

BORGES, Paulo R. S.; TIDE, Fecilcam. Educação Financeira e sua influência no comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 5., 26 a 29 out. 2010. **Anais...** Campo Mourão: FECILCAM/NUPEM, 2010. 12p.

BRAIDO, Gabriel M. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: Estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014. Disponível em: <<http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/601/591>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

BRASIL. Decreto Presidencial 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm>. Acesso em: 02 abr. 2019.

BRAUM, Loreni Maria Santos Bortolucci; ROJO, Claudio Antonio; WOHLEMBERG, Tiago Ramos. Finanças pessoais: uma pesquisa com acadêmicos da UNIOESTE campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 21, p. 133-152, 2011.

BRITO, Leonardo M. **Análise dinâmica de estilos de fundos brasileiros de Previdência Privada**. 2016. 115f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

CALCULADORA de tamanho de amostra para pesquisa. **SurveyMonkey**. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>>. Acesso em: 01 ago. 2019.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

_____. **Investimentos inteligentes**: para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) **Finanças pessoais**: Conhecer para enriquecer. São Paulo: Atlas, 2010.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). CDB's e RDB's. **Portal do Investidor**, 2013. Disponível em: <http://www.investidor.gov.br/menu/primeiros_passos/Investindo/Tipos_Investimento/CDB_RDB.html>. Acesso em: 15 abr. 2019.

CONTO, Samuel Martim et al. O comportamento de alunos do ensino médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 2, p. 182-206, 2015. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/39803/o-comportamento-de-alunos-do-ensino-medio-do-vale-do-taquari-em-relacao-as-financas-pessoais-->>. Acesso em: 22 mar. 2019.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira**. Como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DIETRICH, Jônatas; BRAIDO, Gabriel M. Planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria: um estudo com alunos dos cursos de especialização de uma Instituição de Ensino Superior. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 2, p. 29-52, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/13378/9200>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

DINO. Escolas têm até o fim do ano para implementar Educação Financeira. **Exame**, 27 mar. 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/escolas-tem-ate-o-fim-do-ano-para-implementar-educacao-financeira/>>. Acesso em: 30 set. 2019.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira**: a educação financeira como método para realizar seus sonhos. São Paulo: Gente, 2008.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA agora é obrigatória nas escolas? Tire dúvidas sobre o tema. **DSOP Educação Financeira**, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.dsop.com.br/categoria-escolas/noticias-escolas/2018/05/educacao-financeira-obrigatoria-escolas/>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

EID JUNIOR, William; GARCIA, Fábio Gallo. **Como fazer o orçamento familiar**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2001.

ENDIVIDAMENTO das famílias cresce pelo nono mês consecutivo. **CNC**, 2019. Disponível em: <<http://cnc.org.br/editorias/economia/noticias/endividamento-das-familias-cresce-pelo-nono-mes-consecutivo>>. Acesso em: 15 out. 2019.

ENNES, Juliana. Economia pessoal: planejar as finanças em paz. **Jornal do Comércio Online**, 2006.

FERREIRA, L. Tipos de pesquisas – O que é e para que serve.

Administradores.com, 2012. Disponível em:

<<https://administradores.com.br/producao-academica/tipos-de-pesquisas-o-que-e-e-para-que-serve>>. Acesso em: 19 mai. 2019.

FERREIRA, R. **Como planejar organizar e controlar seu dinheiro**: manual de finanças pessoais. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GOMES, Deisi M.; SORATO, Kátia A. Dalla Libera. Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas e serviços contábeis: um estudo com profissionais autônomos. In: SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, 2., 16 e 17 nov. 2010. **Anais...** Criciúma: UNESC, 2010. (v. 2, n. 2). 15p. Disponível em:

<<http://periodicos.unesc.net/seminariocsa/article/view/1424/1351>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

GRUSSNER, Paula M. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. 2007. 102f. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

HILL, N. **Quem pensa enriquece**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.

HITE, N.G. *et al.* Personal finance education in recessionary times. **Journal of Education for Business**, 86, p. 253-257, 2011.

HOJI, M. **Administração Financeira na prática**: guia pra educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Finanças de família**: o caminho para a independência financeira. 2. ed. São Paulo: Cia. dos Livros, 2010.

KERN, Roberto B. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

KIOYOSAKI, Robert T.; LECHTER, S.L. **Pai Rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** 66. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

KRUGER, Fernanda. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar.** 2014. 101f. Monografia (Tecnólogo em Processos Gerenciais) – Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia, Concórdia, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. Ver. São Paulo: Atlas, 2010.

LIZOTE, Suzete Antonieta; SIMAS, J. de; LANA, J. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., 2012. **Anais...** Resende: SEGET, 2012. 12p.

LUCENA, Wenner G. L.; MARINHO, Reinieli A. L. Competências Financeiras: Uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. In: SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, 26. 24 e 25 out. 2013. **Anais...** Pernambuco: USP, 2013.14p.

LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de planejamento da aposentadoria.** São Paulo: Globo, 2001.

MACEDO JR., Jurandir Sell. **A Árvore do Dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MALHOTRA, N.K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

_____. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

_____. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTINI, Marcos F. Gomes. Renda Fixa versus Renda Variável: uma análise descritiva entre as rentabilidades dos investimentos. **Revista Especialize On-line IPOG**, 5. ed., v. 1, n. 5, 2013. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=renda-fixa-versus-renda-variavel-uma-analise-descritiva-entre-as-rentabilidades-dos-investimentos-111599.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATSUMOTO, Alberto Sheguru et al. Finanças Pessoais: um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal. In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS EM ADMINISTRAÇÃO, 24., 2013. **Anais...** Florianópolis: ENEGRAD, 2013. 15p.

MATTA, R. O. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. 2007. 214 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5293/1/2007%20Rodrigo%20Oct%C3%A1vio%20Beton%20Matta.pdf>>.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: Execução, análise**. São Paulo: Atlas, 2006.

MEDEIROS, Bolzan; SOUTO, Flaviani; LOPES, Taize. Finanças Pessoais: Um estudo com alunos de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **Revista Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Ensino de educação financeira é importante para desenvolvimento de crianças e adolescentes**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/58211-ensino-de-educacao-financiera-e-importante-para-desenvolvimento-de-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

MIRANDA, Lourdes A. Nocette; PHILIPPSEN, Adriana S. **A importância da matemática financeira no cotidiano e na construção da cidadania**. 2014. 42f. Trabalho (Programa de Desenvolvimento Educacional) – Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, 2014.

MONTEIRO, Danilo Lima; FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos; SANTOS, Wagner Rodrigues dos. Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília. **CAP Accounting and Management**, v. 6, n. 06, ano 06, p. 9-27, 2011.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO (OCDE). **Recomendação sobre os princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**, 2005. Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2019.

PEREIRA, Diovane J. **Finanças Pessoais – Estratégias de Investimento**. 2010. 52f. Monografia (Especialização em Finanças) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PEREIRA, Glória M. G. **A energia do dinheiro: como fazer dinheiro e desfrutar dele**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. E-book. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=oqB6PCaeKQYC&printsec=frontcover&dq=a+energia+do+dinheiro&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjtgM22pb_hAhV3E7kGHcGzDZsQ6wEIKTAA#v=onepage&q=a%20energia%20do%20dinheiro&f=false>. Acesso em: 07 abr. 2019.

PERETTI, Luis Carlos. **Aprenda a cuidar do seu dinheiro**. 1. ed. Dois Vizinhos: Impressul, 2007.

PLANEJAMENTO financeiro: por onde começar e como fazer. **Casan Prev**, Santa Catarina, 2016. Disponível em: <<http://casanprev.com.br/2016/08/01/planejamento-financeiro-por-onde-comecar-e-como-fazer/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR. **Secretaria da Previdência**. 2018. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/a-previdencia/previdencia-complementar/o-que-previdencia-complementar/>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

RADAELLI, Fabíola. **Estudo sobre as finanças pessoais dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari**. 2018. 58f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Taquari UNIVATES, Lajeado, 2018.

REMUNERAÇÃO dos Depósitos de poupança. **Banco Central do Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww4.bcb.gov.br%2Fpec%2Fpoupanca%2Fpoupanca.asp>>. Acesso em: 07 mai. 2019.

RIBEIRO, Ana Paula. Quando se trata de educação financeira, Brasil fica mal na foto. **O Globo**, 31 out. 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/negocios/quando-se-trata-de-educacao-financeira-brasil-fica-mal-na-foto-20385966>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

RODRIGUES, Kesia. **Poupança ou CBD: em qual investir?** 2019. Disponível em: <[euqueroinvestir.com/poupança-vs-cdb/](http://euqueroinvestir.com/poupanca-vs-cdb/)>.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. 152f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Bruna M. **O conhecimento dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no que tange educação financeira e finanças pessoais**. 2018. 50f. Monografia (Graduação de Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rio de Janeiro, Dez. 2007.

SEBESTAD, Jennefer; COHEN, Monique. **Financial education for the poor**. São Paulo: Global Financial Education, 2003. Disponível em: <http://www.globalfinancialeducation.org/documents/WP1_FinEd4Poor.pdf >. Acesso em: 04 set. 2019.

SOUSA, Almir Ferreira; TORRALVO, Caio Fragata. **A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal**. São Paulo: USP/FEA/PPGA, 2004.

SOUZA, DÉBORA PATRÍCIA. **A importância da educação financeira infantil**. 2012. Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012.

SOUZA, Ludmilla. Pesquisa revela que 58% dos brasileiros não se dedicam as próprias finanças. **Agência Brasil**, 28 mar. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-03/pesquisa-revela-que-58-dos-brasileiros-nao-se-dedicam-proprias-financas>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SPRÍCIGO, Malu C. **Previdência Privada**: uma análise comparativa da decisão entre PGBL e VGBL. 2018. 51f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

TESOURO NACIONAL. Conheça o tesouro direto. **Tesouro Direto**, 2019. Disponível em: <<http://www.tesouro.gov.br/web/stn/-/conheca-o-tesouro-direto>>. Acesso em: 01 mai. 2019.

TREVIZAN, Karina. Brasil enfrenta pior crise já registrada poucos anos após um boom econômico. **G1**, 07 mar. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/brasil-enfrenta-pior-crise-ja-registrada-poucos-anos-apos-um-boom-economico.ghtml>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

ZAREMBA, Victor. **Ganhar, cuidar & investir**: como chegar ao equilíbrio e ao bem-estar financeiro. São Paulo: Saraiva, 2007.

APÊNDICE A – Questionário

Este questionário faz parte do meu trabalho de conclusão de curso em Ciências Contábeis. Seu objetivo é analisar de que forma os estudantes da Universidade do Vale do Taquari planejam suas finanças pessoais e verificar se a proximidade com o assunto está ligado ao curso em que o estudante está matriculado.

Para que seja possível assegurar a confiabilidade dos dados, sua participação e sinceridade ao responder o questionário são essenciais. Desde já muito obrigada.

1) Gênero

- Masculino
 Feminino

2) Em qual curso você está matriculado?

3) Faixa etária

- Até 20 anos
 De 21 a 25 anos () De 31 a 40 anos
 De 26 a 30 anos () Mais de 40 anos

4) Indique o semestre que está cursando

- 1° ou 2° semestre () 5° ou 6° semestre
 3° ou 4° semestre () 7° ou 8° semestre

5) Estado Civil

- Solteiro (a)
 Casado (a) () Divorciado/Separado (a)
 União Estável () Viúvo (a)

6) Em que consiste sua principal fonte de renda?

- Emprego formal () Investimentos
 Emprego Informal () Desempregado (a)
 Outros: _____

7) Qual sua faixa de renda mensal?

- até R\$ 998,00
 De R\$ 998,00 até R\$ 1.500,00 () De R\$ 2.501,00 até R\$ 3.500,00
 De R\$ 1.501,00 até R\$ 2.500,00 () Acima de R\$ 3.500,00

8) Como você se sente em relação ao seu conhecimento sobre finanças pessoais

- Não conheço e nunca tive curiosidade em saber mais sobre o assunto
- Não conheço mas gostaria de aprender mais sobre finanças pessoais
- Conheço o assunto mas não o suficiente para gerir minhas finanças de maneira adequada
- Tenho conhecimentos sólidos sobre o assunto que auxiliam no gerenciamento das minhas finanças pessoais.

9) De que maneira você obteve conhecimento sobre educação financeira?

- Nunca fui educado (a) financeiramente
- Fui orientado pelos meus pais e/ou responsáveis sobre o assunto
- Tínhamos aula de educação financeira na escola
- Cursei uma disciplina no ensino superior
- Fiz cursos de educação financeira
- Busquei informações por conta própria
- Nunca tive interesse pelo assunto
- Outros: _____

10) Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é “não considero importante” e 5 é “considero muito importante”, como você avalia a necessidade de aprender sobre educação financeira ainda na infância?

- 1 4
- 2 5
- 3

11) Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é “não acredito que seja relevante” e 5 é “acredito que seja relevante”, você acredita que os cursos da área de gestão, onde o tema é comumente abordado, contribuem para que os acadêmicos lidem melhor com o controle das suas próprias finanças?

- 1 4
- 2 5
- 3

12) Você controla seus gastos?

- Não Sim

13) De que modo é feito esse controle?

- Não faço Planilha eletrônica
- Em papel Software específico
- Aplicativo no celular Outros: _____

14) Em relação ao planejamento das finanças pessoais, você:

- Possui um plano financeiro mensal completo que incluem a previsão de gastos, receitas e investimentos
- Possui um plano financeiro mensal mas somente dos gastos
- Apenas planeja a longo prazo
- Não possui um planejamento financeiro

15) Na hora de comprar você:

- Define o que quer antecipadamente e pesquisa preços
- Apenas planeja antecipadamente a compra de objetos mais caros
- Compra porque está na promoção
- Não predetermina o que quer e nem pesquisa preços, apenas compra

16) Nas compras a prazo, de que forma é feito o pagamento?

- Apenas compro à vista Boleto Bancário
- Cheque pré – datado Cartão de crédito

17) Você se considera endividado?

O conceito de endividado é “aquele que acumulou muitas dívidas e não tem como pagar”.

- Sim Não

18) Você possui algum tipo de financiamento/empréstimo? Se sim, qual a estimativa de renda comprometida?

- Não possuo financiamento/empréstimo Sim, de 51% a 75%
- Sim, de 1% a 25% Sim, acima de 75%
- Sim, de 26% a 50%
- Possuo mas não sei a estimativa

19) Em compras parceladas, você costuma pagá-las:

- Adiantado
- No dia do vencimento
- Vez ou outra com atraso
- Todos as parcelas com atraso
- Não parcelo

20) Você usa crédito de cartões, carnês, cheque especial, empréstimos bancários ou algo do tipo habitualmente?

- Não cotidianamente. Somente uso/usaria para financiamento de bens duráveis e que não comprometem toda a minha renda.
- Vez ou outra utilizo algum desses créditos, mas sempre consigo pagá-las em dia.
- Utilizo todas as linhas de crédito ao meu alcance, pois minha renda mensal não cobre todos os meus gastos.

21) Se algum dia você perdesse toda a sua fonte de renda, por quanto tempo você conseguiria manter seu atual estilo de vida utilizando apenas as suas economias?

- Menos de 1 mês De 6 meses a 9 meses
- De 1 a 3 meses De 9 meses a 1 ano
- De 3 meses a 6 meses Mais de 1 ano

22) Você sabe como calcular os juros de uma prestação/empréstimo?

- Não. Apenas me preocupo com o valor total do juro.
- Não. Pago sem saber quanto é o valor do juro.
- Sim. Sempre realizo os cálculos para evitar adquirir dívidas que eu não conseguirei pagar

23) Ao receber gratificações como 13º salário, férias ou participação nos resultados, você:

- Investe
- Quita obrigações em atraso
- Antecipa o pagamento de obrigações
- Utiliza nas férias
- Outros

24) Você possui algum tipo de investimento?

- Sim Não

25) Se sim, qual o mais utilizado?

- Poupança Tesouro Direto
- Ações em bolsa de Valores Fundos de investimentos
- Certificado de Depósito Bancário Previdência Privada
- Outros: _____
- Não possui

Obrigada pela participação!



UNIVATES

R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09